

2006

O CENSO AGROPECUÁRIO

E A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Caio Galvão de França
Mauro Eduardo Del Grossi
Vicente P. M. de Azevedo Marques



20 O CENSO
AGROPECUÁRIO
E A
AGRICULTURA
FAMILIAR
NO BRASIL **06**

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

GUILHERME CASSEL
Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário

DANIEL MAIA
Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento Agrário

ROLF HACKBART
Presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ADONIRAM SANCHES PERACI
Secretário de Agricultura Familiar

ADHEMAR LOPES DE ALMEIDA
Secretário de Reordenamento Agrário

JOSÉ HUMBERTO OLIVEIRA
Secretário de Desenvolvimento Territorial

JOAQUIM CALHEIROS SORIANO
Coordenador-Geral do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

VINICIUS MACÁRIO
Coordenador-Executivo do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

NEAD Debate 18

Copyright 2009 MDA

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA)
www.mda.gov.br

NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL (NEAD)
SBN, Quadra 2, Edifício Sarkis - Bloco D – loja 10 – sala S2 - Cep: 70.040-910

Brasília/DF
Telefone: (61) 2020 0189

www.nead.org.br

F814c

França, Caio Galvão de

O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil / Caio Galvão de França; Mauro Eduardo Del Grossi; Vicente P. M. de Azevedo Marques. – Brasília: MDA, 2009.

96p.; 20cm.

ISBN: 978-85-60548-57-6

1. Agropecuária – estatística - Brasil. 2. Agricultura familiar – estatística - Brasil. I. França, Caio Galvão de. II. Del Grossi, Mauro Eduardo. III. Marques, Vicente P. M de Azevedo. IV. Ministério do Desenvolvimento Agrário. V. Título.

CDD: 318.172

Caio Galvão de França
Mauro Eduardo Del Grossi
Vicente P. M. de Azevedo Marques

20 O CENSO
AGROPECUÁRIO
E A
AGRICULTURA
FAMILIAR
NO BRASIL **06**

MDA
Brasília, 2009

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. AS NOVIDADES DO CENSO AGROPECUÁRIO 2006	10
3. CONTEXTO E INDICADORES GERAIS	13
4. MUDANÇAS METODOLÓGICAS	17
5. A AGRICULTURA FAMILIAR EM 2006	17
5.1. Metodologia: Variáveis utilizadas	18
5.2. Estabelecimentos familiares	20
5.3. Utilização das terras	24
5.4. Produção vegetal e animal	26
5.5. Condição do produtor em relação à terra	29
5.6. Ocupação	31
5.7. Receitas e valor da produção	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
BIBLIOGRAFIA	40
ANEXO	41



O CENSO AGROPECUÁRIO 2006 E A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL¹

Caio Galvão de França²

Mauro Eduardo Del Grossi³

Vicente P. M. de Azevedo Marques⁴

1. APRESENTAÇÃO

O IBGE divulgou no dia 30 de setembro de 2009 os dados do Censo Agropecuário 2006 com uma entrevista coletiva com a participação de representantes do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Desenvolvimento Agrário (MDA). Um fato que revela a importância dos dados para o aperfeiçoamento das políticas públicas de desenvolvimento rural.

De forma inédita, além da divulgação do caderno “Censo agropecuário 2006: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação”, foi apresentado o caderno temático “Agricultura Familiar: Primeiros Resultados”, fruto da cooperação do MDA com o IBGE.

A divulgação provocou e continuará provocando um debate público sobre a situação atual da agricultura brasileira, e subsidiará a análise das políticas de desenvolvimento rural, em especial da política de reforma agrária, das políticas agrícolas e, em particular, das políticas diferenciadas para a agricultura familiar. O debate deverá abarcar ainda outros temas já presentes na agenda como a expansão da agropecuária na Amazônia e seus impactos sobre o desmatamento, a redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais, trabalho infantil, entre outros.

Este debate se alimentará de outras estatísticas oficiais, em especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, divulgada recentemente pelo IBGE. O fato da PNAD ser anual possibilita observar a evolução de dados sobre temas como pessoal ocupado, renda, acesso a terra, entre outros, no intervalo entre os dois censos agropecuários, permitindo aferir as tendências para além das fotografias censitárias.

Nestes 10 anos entre os Censos Agropecuários a agricultura brasileira passou por importantes transformações: expansão e consolidação da produção da região centro-oeste; expansão da cultura da soja para novas regiões (sul do Maranhão e Piauí, oeste da Bahia); expansão da cultura da cana e das usinas de açúcar e álcool nas regiões sudeste e centro-

1 Os autores agradecem as contribuições de Rafael Cedro, Laudemir Muller, Adoniram Sanches Peraci e Sílvia Pavesi.

2 Mestre em Sociologia, Chefe de Gabinete do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

3 Doutor em Economia, Professor da Universidade de Brasília e Assessor Especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

4 Mestre em Integração da América Latina (Prolam/USP), Perito Federal Agrário, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).



oeste; estruturação de um conjunto de políticas agrícolas diferenciadas para a agricultura familiar; a construção de uma rede de proteção social, com destaque para a ampliação do acesso à previdência social na área rural e ao Programa Bolsa Família; a intensificação da criação de assentamentos no âmbito das políticas de reforma agrária; a expansão da produção de papel e celulose por grandes empresas transnacionais, com a aquisição de extensas áreas; a ampliação das exportações agrícolas intermediadas por *tradings* internacionais; entre outras. Transformações que ocorreram em ritmo e intensidade variada neste período e que para poderem indicar tendências em curso precisam ser analisadas com a agregação de informações complementares e com estudos mais aprofundados.

O presente texto tem por objetivo contribuir com o processo de apropriação dos resultados do Censo Agropecuário 2006, e em particular, dos dados sobre a agricultura familiar, inaugurado pelo caderno temático do IBGE. Está estruturado em 6 tópicos, incluindo esta apresentação. No tópico 2 são destacadas algumas das novidades, tecnológicas e metodológicas, do Censo 2006. O tópico 3 busca situar a discussão sobre os resultados a partir de uma contextualização das transformações da agropecuária no bojo de alguns dos principais aspectos e indicadores das mudanças na economia brasileira no período entre os Censos 1995/1996 e 2006. O tópico 4 assinala cuidados a serem tomadas na comparação entre os resultados destes dois censos em decorrências de mudanças metodológicas. No tópico 5, o mais extenso concentra-se a apresentação do retrato da agricultura familiar, iniciando-se por considerações metodológicas sobre a variável derivada seguida da descrição comentada de resultados disponíveis. Por fim, são feitas considerações finais seguidas de um anexo com fichas sintéticas de dados da agricultura familiar por unidade da federação.

2. AS NOVIDADES DO CENSO AGROPECUÁRIO 2006

O Censo apresenta algumas novidades relevantes. A mais importante é que pela primeira vez há estatísticas oficiais sobre a agricultura familiar. Isso só foi possível a partir da colaboração do MDA com o IBGE na construção de variáveis derivadas que atendem aos critérios definidos pela Lei 11.326/2006, a lei da agricultura familiar.⁵

⁵ Trabalho realizado por Mauro Del Grossi e Vicente Marques no diálogo com Antônio Florido, coordenador do Censo Agropecuário e outros técnicos do IBGE.

Estas variáveis derivadas já estão incorporadas à base de dados do IBGE, e possibilitarão que qualquer pesquisador ou interessado possa analisar todas as informações disponíveis com o recorte da agricultura familiar.

Este acontecimento inédito é fruto de uma longa jornada de afirmação e reconhecimento pelo Estado brasileiro da importância econômica e social e da legitimidade das demandas e reivindicações da agricultura familiar, um conjunto plural formado pela pequena e média propriedade, assentamentos de reforma agrária e as comunidades rurais tradicionais – extrativistas, pescadores, ribeirinhos, quilombolas. Uma jornada impulsionada por lutas sociais que integraram a agenda da redemocratização brasileira e que aos poucos foram inscrevendo no marco institucional as políticas públicas de desenvolvimento rural. O reconhecimento do direito à previdência rural, a criação do Pronaf, em 1995, a constituição e consolidação de um feixe simultâneo e permanente de políticas públicas diferenciadas e a lei da agricultura familiar são marcos fundamentais desta história.

O “Caderno da Agricultura Familiar: Primeiros Resultados”⁶, disponível no sítio do IBGE, contém a descrição de 12 tabelas, com informações nacionais e para todas Unidades da Federação, sobre a caracterização da agricultura familiar no contexto da agropecuária brasileira, além do número de agricultores familiares por município.

O IBGE apresenta da seguinte forma o Caderno da Agricultura Familiar:

“Dando início à divulgação temática dos resultados do Censo Agropecuário 2006, o IBGE apresenta, pela primeira vez, informações sobre a atividade econômica realizada pela agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais no País, assim considerados os que atendem, simultaneamente, aos critérios definidos pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, quais sejam: a área do estabelecimento ou empreendimento rural não excede quatro módulos fiscais; a mão de obra utilizada nas atividades econômicas desenvolvidas é predominantemente da própria família; a renda familiar é predominantemente originada dessas atividades; e o estabelecimento ou empreendimento é dirigido pela família.

Neste trabalho pioneiro, fruto de cooperação conjunta com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o IBGE efetua uma delimitação conceitual do segmento produtivo assim conformado, e traz a público suas primeiras estatísticas oficiais. Esses resultados, divulga-



dos em um amplo conjunto de tabelas, permitem conhecer quantos são, onde estão e o que produzem os agricultores e empreendedores familiares rurais no Brasil, atendendo, assim, uma importante demanda por informações quantitativas sobre o tema, até então contemplado apenas em trabalhos acadêmicos e científicos dispersos, realizados com base em dados históricos. A publicação traz, ainda, comentários sobre esses primeiros resultados, além de notas técnicas que descrevem as conceituações necessárias à sua compreensão. O conjunto das informações ora divulgadas também está disponível no CD-ROM que acompanha a publicação e no portal do IBGE na Internet. Os resultados completos desta edição do Censo Agropecuário encontram-se disponibilizados no volume 'Censo agropecuário 2006: Brasil, grandes regiões e unidades da federação'."

Até então, o que havia para dar visibilidade ao universo da agricultura familiar era o dimensionamento do público potencial do Pronaf, do público potencial beneficiário rural da previdência social e o estudo realizado por uma equipe de pesquisadores vinculados ao projeto FAO/INCRA⁷, a partir das estatísticas oficiais do Censo de 1995/96.⁸

Vale registrar que o critério adotado pelo MDA e pelo IBGE para definir a agricultura familiar – o da lei 11.326/2006 – é mais restritivo do que os critérios adotados nas metodologias indicadas acima e as implicações disso serão abordadas mais à frente.

Outra importante novidade foi a criação do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos que contém informações detalhadas de todos os domicílios dos estabelecimentos agropecuários, a partir de coordenadas geográficas levantadas com GPS no momento do trabalho de campo. O cadastro georeferenciado permitirá a realização de amostras para atualizar o levantamento de dados e, também, pesquisas qualitativas para aprofundar temas específicos com menores custos. Com este Cadastro o IBGE poderá realizar pesquisas amostrais, entre os Censos Agropecuários, evitando um grande período de descontinuidade de informações atualizadas. Por envolverem uma base menor de entrevistados, estas pesquisas amostrais, a exemplo do que é atualmente

7 INCRA/FAO. Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil redescoberto. Brasília, 2000.

8 Outro estudo importante para dar visibilidade à importância econômica deste segmento é GILHOTO, J.J.M.; AZZIBUM C.R.; SILVEIRA, F.G. et al. PIB da Agricultura Familiar: Brasil e Estados. Brasília; MDA, 2007 (NEAD Estudos 19)

realizado com a PNAD, poderá abranger tanto aspectos produtivos como qualitativos, podendo fornecer assim importantes informações para os Gestores de Políticas Públicas de desenvolvimento rural.

3. CONTEXTO E INDICADORES GERAIS⁹


O período compreendido entre os Censos Agropecuários de 1995/1996 e de 2006 corresponde ao de uma transformação radical na economia brasileira. Após o abandono das políticas de substituição de importações no final dos anos oitenta, foram adotadas reformas que conduziram à estabilização macroeconômica (Plano Real), à privatização de empresas estatais (Plano Nacional de Desestatização) e à liberalização comercial. Os mercados domésticos foram desregulamentados e foi estabelecida uma união aduaneira, o Mercosul. Foram observados significativos cortes tarifários e a eliminação de barreiras não-tarifárias ao comércio. Apesar do rápido crescimento das exportações, cerca de 70% a 75% da produção agropecuária do país destinou-se ao mercado doméstico.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), entre os grãos a área plantada passou de 37 milhões na safra 95/96 para 46,2 milhões de hectares na safra 2006/2007 (aumento de 25%). A produção aumentou de 73,6 milhões para 131,7 milhões de toneladas neste mesmo período (variação de 79%). Este resultado esteve fortemente influenciado pela soja, cuja área plantada praticamente duplicou, passando de 10,7 milhões em 95/96 para 20,7 milhões de hectares em 06/07. A produção obtida nestas áreas cresceu 2,5 vezes, partindo de 23,2 milhões para 58,4 milhões de toneladas no mesmo período. Além da soja, destacou-se a cana-de-açúcar com área plantada de 4,6 milhões de hectares em 1995 e 6,4 milhões em 2006, segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE¹⁰) (aumento de 38%). A produção de cana-de-açúcar nestas áreas aumentou de 303,7 milhões para 477,4 milhões de toneladas (variação de 57%).

Os aumentos de produção nas lavouras refletiram expressivos ganhos de produtividade física. No Brasil, a produtividade média dos grãos elevou-se de 1.990 kg/ha para 2.851 kg/ha (43%). Foram obtidos aumentos de produtividade superiores a 40% em importantes lavouras, como algodão, arroz, feijão e milho.

⁹ Baseado em: OCDE. Análise das Políticas Públicas: Brasil. Brasília: MAPA, outubro de 2005; e OECD. Agricultural policies in emerging economies. Monitoring and evaluation 2009. Paris: OECD, 2009.

¹⁰ É importante ressaltar que os métodos de coleta de informações da CONAB e da PAM são distintos do Censo Agropecuário, e não podem ser comparados diretamente.



Embora a área total utilizada com pastagens tenha reduzido no país, com uma diminuição de 20,7 milhões de hectares nas áreas de pastagens naturais e um pequeno aumento, de 1,7 milhão de hectares da área total de pastagens plantadas. Destaque para a Região Norte que teve redução de 3,7 milhões de ha de pastagens naturais, mas cresceu 5,8 milhões de ha com pastagens plantadas (IBGE, Censo Agro 2006). Essa região contribuiu com a maior parte (14 milhões) do aumento do efetivo de bovinos do país, que passou de 153,1 milhões para 169,9 milhões de cabeças (aumento de 11%).

Entre 1996 e 2006, a população brasileira passou de 154 milhões de habitantes para 187 milhões, ou seja, um acréscimo aproximado de 33 milhões de pessoas. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), a população brasileira residente nas áreas rurais manteve-se estável, variando de 31,6 milhões em 1996 para 31,3 milhões de pessoas em 2006. No entanto, houve mudança significativa em termos relativos, pois ela passou de 20,5% do total nacional em 1996 para 16,7% em 2006.

Segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil passou de R\$ 705,6 bilhões em 1995 para R\$ 2,369 trilhões em 2006. O PIB per capita cresceu de R\$ 4,4 mil (US\$ 4,8 mil) em 1995 para R\$ 12,8 mil (US\$ 5,9 mil) em 2006. O valor adicionado¹¹ a preços básicos da agropecuária passou de R\$ 35,6 bilhões para R\$ 111,2 bilhões neste mesmo período. Em termos relativos, estes valores representaram uma participação estável no PIB, variando de 5,8% em 1995 a 5,5% em 2006.

O pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários diminuiu de 17,9 milhões de pessoas para 16,6 milhões de pessoas (-7,2%). Em termos relativos, a participação da agropecuária no total do emprego do país caiu de 26,1% em 1995 para 18,9% em 2006, nos resultados dos Censos Agropecuários.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações dos produtos agroalimentares brasileiros abrangidos pelo Acordo Agrícola da Rodada Uruguai mostraram um significativo crescimento, passando de US\$ 13,8 bilhões em 1995 para US\$ 36,9 bilhões em 2006. Já as importações destes produtos caíram de US\$ 6,5 bilhões para US\$ 4,5 bilhões no mesmo período. Isto resultou um crescimento expressivo do saldo da balança comercial destes produtos,

¹¹ O IBGE define valor adicionado como aquele que "a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo". Ele é a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

que passou de US\$ 7,3 bilhões em 1995 para US\$ 32,6 bilhões em 2006, o que representa um valor quase 4,5 vezes maior que o anterior.

Em termos relativos, a participação dos produtos agroalimentares no total das exportações brasileiras manteve-se estável, passando de 28,7% em 1995 para 26,8% em 2006. Já as importações destes produtos caíram de 12,5% do total importado no país em 1995 para 4,9% em 2006. A partir desses dados, é possível fazer um destaque de que, sem o valor de produção gerado pela agricultura familiar (que em boa medida supre o mercado interno)¹², esse saldo positivo da balança comercial agropecuária se transformaria em um déficit. Pois, para se gerar um saldo positivo não basta apenas exportar bastante, mas também, ao mesmo tempo, importar muito pouco, o que é propiciado pelo suprimento ao mercado interno feito pela agricultura familiar.


O crescimento das exportações mostrou uma alteração na sua composição, uma vez que foi suportado especialmente pela soja e seus derivados (com contribuições importantes do açúcar e das carnes de aves, suínos e bovinos), em detrimento da participação de produtos tropicais típicos, como o café e o suco de laranja. Houve também uma mudança no fluxo de comércio, com participação crescente das vendas para países fora da União Européia, como a China e a Federação Russa.

Deve-se observar que o novo Censo é o primeiro a captar os efeitos decorrentes do Acordo Agrícola da Rodada Uruguai e do Mercosul, ambos implementados a partir de 1995.

Em termos institucionais, o novo Censo capta parcialmente as mudanças decorrentes da criação do MDA em 2000 e de diversos programas criados neste período, como o Pronaf (criado em 1995 e reformulado especialmente a partir de 1999), o Proger Rural (1995) e o Garantia Safra (2002). Outros programas importantes de apoio à agricultura familiar são recentes e se encontravam em fase inicial de implantação na época do Censo: PAA (2003), Seguro da Agricultura Familiar – Proagro Mais (2004), Programa Nacional do Biodiesel (2004), Territórios Rurais (2004) e o Programa Bolsa Família (2004). Da mesma forma, o II Plano Nacional de Reforma Agrária, lançado em 2003, foi efetivado a partir do ano seguinte.

No período anterior, as principais ações governamentais para acesso à terra foram os programas Cédula da Terra e Banco da Terra,

12 Contrastando-os com o dado de Valor da Produção da AF – tabela 1.11 – ou da Receita Obtida pela AF – tabela 1.9, publicadas no caderno Agricultura Familiar do Censo Agropecuário 2006.



criados em 1997/1998 e regulamentados em 2001 e pela criação de projetos de assentamentos sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), intensificada a partir de 1995.

Entre as demais ações de política agrícola desenvolvidas no período destacam-se as mudanças no sistema de garantia de preços a partir de 1996, com o término da indexação dos preços mínimos e à introdução dos contratos de opção de venda e do Prêmio de Escoamento de Produto (PEP), levando à substancial redução das compras diretas aos preços mínimos. Além disto, foram editadas as Leis Kandir (1996) e de Armazenagem (2000), criada a Cédula do Produto Rural – CPR (1994) e o Moderfrota (1999), destinado à mecanização agrícola. O elevado endividamento dos agricultores foi objeto do Programa da Securitização da Dívida (1995) e do Programa Especial de Saneamento de Ativos – PESA (1999) e das suas sucessivas alterações.

A criação dos novos títulos de apoio ao financiamento, como o Certificado de Depósito Agropecuário e o Warrant Agropecuário (CDA/WA) e outros, bem como a instituição do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, também ocorreram em 2004, pouco antes do Censo.

No período entre os censos houve a consolidação da universalização da Previdência Social nas áreas rurais. Elas foram consagradas pela Constituição de 1988 e pelas Leis de Custeio e Benefícios, ambas de 1991, mas só foram efetivadas a partir de 1992. Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social do Ministério da Previdência Social, em 1995 foram emitidos 5,2 milhões de benefícios previdenciários rurais¹³, dos quais 3,9 milhões foram relativos às aposentadorias e 1,3 milhão às pensões por morte. Entre as aposentadorias, 3,5 milhões foram devidas à idade dos beneficiários. Em dezembro de 2006, o número de benefícios previdenciários emitidos alcançou 7,3 milhões, dos quais 5,2 milhões foram relativos às aposentadorias e a 1,9 milhão às pensões por morte. Entre as aposentadorias, 4,8 milhões foram devidas à idade dos beneficiários. O Nordeste concentra 2,4 milhões de aposentados rurais. Ou seja, neste intervalo de tempo, foram incorporados ao sistema previdenciário cerca de 1,3 milhão de aposentados rurais, a quase totalidade deles pela condição etária e pela condição de Segurado Especial.

¹³ Na ausência de séries completas dos benefícios ativos, que correspondem àqueles efetivamente recebidos, são considerados os benefícios emitidos, que correspondem aos créditos emitidos para pagamento de benefícios. Ou seja, são benefícios de prestação continuada que se encontram ativos no cadastro e para os quais são encaminhados créditos junto à rede pagadora de benefícios. Para os dados de 2006 há uma estreita aproximação entre os benefícios emitidos e os ativos.

4. MUDANÇAS METODOLÓGICAS


A análise comparativa dos resultados do Censo Agropecuário 2006 com o Censo 1995/1996 deve levar em consideração algumas mudanças metodológicas. Uma delas refere-se à mudança do período de coleta de dados, que passou do ano agrícola para o ano civil. Até o Censo de 1985 e em 2006 a data de referencial para todas informações é o dia 31 de dezembro. No censo de 95/96, os dados relativos a produção de lavouras permanentes, temporárias, horticultura, extração vegetal e silvicultura estão referenciados no período do primeiro dia de agosto de 1995 ao último de julho de 1996. Os dados sobre propriedade, área, pessoal ocupado, referem-se a 31 de dezembro de 1995 e os dados sobre efetivos da pecuária e de lavouras e da silvicultura, referem-se a 31 de julho de 1996. Dizem respeito ao período, informações sobre investimentos, financiamentos, despesas, receitas, produção e outras ligadas ao movimento dos estabelecimentos agropecuários.

A rigor, a mudança metodológica adotada significa que os dois censos mais recentes não são estritamente comparáveis em todos os seus quesitos. Quando isto for feito, é necessário considerar as implicações destas alterações, que incidem basicamente sobre a mensuração dos estabelecimentos agropecuários com natureza precária e transitória no censo anterior. Esses estabelecimentos são identificáveis apenas durante o período entre o plantio e a colheita da safra. A consequência da metodologia utilizada seria uma subestimação da área cultivada (particularmente lavouras temporárias) e da mão-de-obra nela ocupada¹⁴. Ou seja, os resultados destes quesitos no censo mais recente devem considerar este efeito.

5. A AGRICULTURA FAMILIAR EM 2006

Este tópico inicia-se com uma abordagem metodológica que trata das variáveis utilizadas que permitiram a delimitação da agricultura familiar a partir dos dados do Censo 2006. Indica, também, algumas distinções entre a variável derivada agricultura familiar do Censo 2006 e a do estudo do FAO/INCRA que era a principal referência no debate público sobre o tema.

¹⁴ Ver: HOFFMAN, R.; GRAZIANO DA SILVA, J. (1999) O Censo Agropecuário de 1995-1996 e a distribuição da posse da terra no Brasil. IN: Anais do XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, agosto de 1999, Foz do Iguaçu, PR.



Em seguida, são apresentados resultados sobre: estabelecimentos familiares; utilização das terras; produção vegetal e animal; condição do produtor em relação à terra; ocupação; receitas e valor da produção. Na medida do possível, além da descrição e de observações dos resultados do Caderno da Agricultura Familiar do Censo 2006, são apresentados dados de censos anteriores e comparações entre os dados dos Censos 1995/96 e 2006 utilizando a variável derivada da agricultura familiar do estudo FAO/INCRA.

5.1. Metodologia: Variáveis utilizadas

A variável derivada da Agricultura Familiar no Censo de 2006, elaborada a partir da Lei da Agricultura Familiar¹⁵, e a delimitação do universo familiar nos estudos no Projeto de Cooperação Técnica entre a FAO e o INCRA, utilizaram-se de informações disponíveis em Censos que não foram elaborados para este fim. Nos dois casos, foi necessário compatibilizar os conceitos fundamentais com os dados existentes.

As duas variáveis possuem um núcleo comum que é a direção do estabelecimento exercida pelo produtor com sua família, e a utilização predominante da mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento.

As principais diferenças entre as duas caracterizações dizem respeito à área do estabelecimento, à caracterização do rendimento das atividades e à mensuração dos trabalhos familiar e contratado.

No caso da área, a Lei da Agricultura Familiar estabelece o limite de quatro módulos fiscais, enquanto o estudo FAO/INCRA estabeleceu o limite máximo de 15 módulos médios regionais¹⁶. O valor máximo dos quatro módulos é sempre inferior ao limite calculado para o estudo em qualquer região do país. Ou seja, o estudo FAO/INCRA incluiu como familiares estabelecimentos com área superior à daqueles abrangidos pela Lei.

No caso da renda, ela aparece como um elemento definidor do caráter familiar do estabelecimento. Segundo a variável decorrente da Lei, "se em 2006 o rendimento total do empreendimento foi menor que o quantitativo dos salários obtidos em atividades fora do estabelecimento, então o estabelecimento agropecuário não foi considerado de agricultura

¹⁵ Ver (2009) DEL GROSSI, Mauro e MARQUES, Vicente. Agricultura familiar no Censo 2006: a construção da variável derivada (no prelo).

¹⁶ O módulo fiscal médio regional foi calculado a partir do módulo médio estadual ponderado segundo o número de municípios. A área máxima regional fixada foi de 1.122 ha no Norte; 769 ha no Centro-Oeste; 694 ha no Nordeste; 384 ha no Sudeste e 280 ha no Sul.

familiar”.¹⁷ No estudo FAO/INCRA, o rendimento é apenas um elemento de classificação complementar, no sentido que incide apenas na caracterização dos tipos de agricultores familiares quanto à sua capitalização. Ou seja, o estudo FAO/INCRA incluiu como familiares estabelecimentos com maior proporção dos rendimentos obtidos fora dele, o que é vedado pela Lei.


No caso da quantificação da natureza do trabalho envolvido, as duas caracterizações conceituaram o estabelecimento como familiar quando a unidade de trabalho familiar (UTF) foi maior que a unidade de trabalho contratado (UTC). Na variável baseada na Lei, a UTC foi obtida pela soma do número de mulheres e de homens, empregados permanentes, de 14 anos ou mais de idade, mais a metade do número de empregados permanentes com menos de 14 anos de idade, mais empregados-parceiros de 14 anos ou mais de idade, mais a metade do número de empregados parceiros com menos de 14 anos de idade, mais o resultado da divisão do número de diárias pagas em 2006 por 260, e, mais o resultado da divisão dos dias de empreitada por 260. Como o Censo anterior não dispunha de questões que permitissem aferir de forma precisa o período efetivo de trabalho temporário contratado, no estudo FAO/INCRA foram feitas inferências a partir das despesas realizadas, o que exigiu cálculos a partir de indicadores de outras pesquisas que não o Censo¹⁸. Isto supõe resultados aproximados, que eventualmente podem ter gerado distorções na classificação do estabelecimento em relação à Lei, e que ainda não possíveis de serem estimados.

Além destas diferenças metodológicas, outras poderiam ser citadas. Entre elas, as restrições que a Lei da Agricultura Familiar faz às atividades da aquicultura e do extrativismo vegetal e que não são consideradas no estudo do censo anterior. Ou seja, o universo da agricultura familiar segundo a FAO/INCRA incluiu como familiares os estabelecimentos com atividade aquícola e área dos tanques, lagos e açudes maiores que 2 hectares, e também os estabelecimentos com venda de produtos da extração vegetal superior que a metade do total da receita da atividade agropecuária e contratação de mão de obra pra colheita por mais de um mês, entre outros critérios.

Em síntese, as variáveis da Lei da Agricultura Familiar e do estudo FAO/INCRA possuem um núcleo comum, mas não podem ser comparadas

17 IBGE. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009.

18 No estudo FAO/INCRA, o número de UTC's foi calculado a partir da obtenção do valor total das despesas com mão-de-obra contratada (inclusive de parceiros empregados e de serviços de empreitada) e do o cálculo do valor do custo médio anual de um empregado no meio rural, mediante a multiplicação do número de dias trabalhados no ano pelo valor da diária média estadual apurado pelo Centro de Estudos Agrícolas da Fundação Getúlio Vargas.



no senso estrito. Em um sentido geral, os critérios utilizados pelo estudo FAO/INCRA são mais amplos na abrangência em relação ao universo delimitado pela Lei da Agricultura Familiar.

5.2. Estabelecimentos familiares

No Censo Agropecuário de 2006 foram identificados 4.367.902 estabelecimentos¹⁹ de agricultores familiares, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Este contingente de agricultores familiares ocupava uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Estes resultados mostram uma estrutura agrária concentrada no país: os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 ha, e a dos não familiares, de 309,18 ha.

A Região Nordeste continha metade do total dos estabelecimentos familiares (2.187.295) e 35,3% da área total deles. Nela, os estabelecimentos familiares representaram 89% do total dos estabelecimentos e 37% da área total.

A Região Sul abrigava 19,2% do total dos estabelecimentos familiares (849.997) e 16,3% da área total deles. Nela, os estabelecimentos familiares representaram 84% do total de estabelecimentos e 37% da área total.

A terceira região com maior número de estabelecimentos familiares foi a Sudeste, com 699.978 estabelecimentos, ou 16% do total. Eles ocupavam 12.789.019 ha, ou 15,9% do total da área ocupada por este tipo de estabelecimento no país. Nela, os estabelecimentos familiares representaram 76% do total de estabelecimentos e 24% do total da área.

As Unidades da Federação com maior número de estabelecimentos familiares foram Bahia (665.831, ou 15,2% do total), Minas Gerais (437.415, ou 10,0% do total), Rio Grande do Sul (378.546, ou 8,7% do total) e Ceará (341.510, ou 7,8% do total). As UFs com maior

19 O Censo 2006 considerou como estabelecimento agropecuário "toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas, subordinada a uma única administração: a do produtor ou a do administrador. Independente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização em área urbana ou rural, tendo como objetivo a produção para subsistência e/ou para venda, constituindo-se assim numa unidade recenseável". As áreas não-contínuas, exploradas por um mesmo produtor, foram consideradas como um único estabelecimento, desde que estivessem situadas no mesmo setor censitário, utilizassem os mesmos recursos técnicos (máquinas, implementos e instrumentos agrários, animais de trabalho, etc.) e os mesmos recursos humanos (o mesmo pessoal), e, também, desde que estivessem subordinadas a uma única administração: a do produtor ou a do administrador.

área de estabelecimentos familiares foram Bahia (9.955.563 ha, ou 12,4% do total), Minas Gerais (8.845.883 ha, ou 11% do total) e Pará (6.909.156 ha, ou 8,6% do total).

A área média dos estabelecimentos familiares segundo as Regiões variou de um mínimo de 13 ha no Nordeste a um máximo de 43,3 ha no Centro Oeste. No Sul e no Norte esta área alcançou 15,4 ha e 40,5 ha, respectivamente. Entre os estabelecimentos familiares, os Estados com menores áreas médias foram Distrito Federal (6,0 ha) e Alagoas (6,1 ha). As maiores áreas médias dos estabelecimentos familiares estavam em Roraima (71,6 ha) e Tocantins (62,8 ha).

A área média dos estabelecimentos não familiares segundo as Regiões variou de um mínimo de 177,2 ha no Nordeste a um máximo de 944,3 ha no Centro-Oeste. No Sul, esta área média alcançou 182,2 ha e no Norte, 608,5 ha. Entre os estabelecimentos não familiares, as UFs com maiores áreas médias foram o Mato Grosso (1.600,9 ha) e Mato Grosso do Sul (1.215 ha) e Amapá (1.119 ha).

O Censo 2006 abrangeu 5.175.489 estabelecimentos, o que representou um crescimento de 6,5% sobre o mesmo resultado em 95/95 (4.859.865 estabelecimentos). Em 1985, o Censo revelou a existência de 5.802.206 estabelecimentos. A área total em 2006 foi de 329,9 milhões de ha, o que representa um decréscimo sobre o mesmo resultado em 95/96 (353,6 milhões de ha). A diferença de 23,7 milhões de hectares corresponde a – 6,7% da área do censo anterior. Em 1985, a área total dos estabelecimentos foi de 374,9 milhões de hectares. Ou seja, os dados mostravam uma tendência declinante no número de estabelecimentos agropecuários e da sua área total, considerando os seus diversos usos (lavouras, pastagens, matas e outros).

Em 1995/96, o estudo FAO/INCRA identificou 4.139.369 estabelecimentos familiares ocupando 107.768.450 ha no Brasil. Em 2006, tabulações especiais do IBGE seguindo este mesmo critério apontaram a existência de 4.551.967 estabelecimentos em 106.761.753 ha. Isto revela 412.598 novas unidades de produção, ou 10% a mais que na pesquisa anterior. A área ocupada, no entanto, diminuiu 1.006.697 ha, ou pouco menos de 1% no mesmo período.



Tabela 1. Participação da Agricultura Familiar no total dos estabelecimentos e da área, segundo diferentes variáveis.

Região	Estabelecimentos AF/Total (%)		Área AF/Total (%)		VBP AF/Total (%)	
	2006	1995/96	2006	1995/96	2006	1995/96
Nordeste	93	88	47	44	52	43
Centro-Oeste	75	67	14	13	17	16
Norte	90	85	42	38	69	58
Sudeste	77	75	29	29	24	24
Sul	89	91	43	44	58	57
Brasil	88	85	32	31	40	38

Fonte: FAO/INCRA – Censos Agropecuários 1995/96 e 2006.

A tabela 1 mostra um crescimento da participação da agricultura familiar no total dos estabelecimentos brasileiros e em todas as regiões, exceto a Sul. A maior diferença ocorre no Centro-Oeste, com uma variação de 7 pontos percentuais. Os dados também indicam um crescimento relativo da área ocupada por estabelecimentos familiares no Brasil e em todas as regiões, exceto na Sul. A maior diferença ocorre no Norte, com um aumento de 5 p.p. Houve também aumento da participação dos estabelecimentos familiares no Valor Bruto da Produção (VBP) em nível nacional e em todas as regiões do país, especialmente no Norte e no Nordeste, onde esta variação alcançou 11 p.p. e 9 p.p., respectivamente.

Tabela 2. Características da Agricultura Familiar, por região, segundo diferentes variáveis.

Região	Estabelecimentos (%)		Área (%)		VBP (%)		Área Média (ha)	
	2006	1995/96	2006	1995/96	2006	1995/96	2006	1995/96
Nordeste	50	50	33	32	26	17	16	17
Centro-Oeste	5	4	14	13	6	6	62	84
Norte	9	9	21	20	7	7	53	57
Sudeste	16	15	15	17	20	22	22	30
Sul	20	22	17	18	41	47	20	21
Brasil	100	100	100	100	100	100	24	26

Fonte: FAO/INCRA – Censos Agropecuários 1995/96 e 2006.

A tabela 2 mostra pequenas diferenças entre a distribuição dos estabelecimentos familiares entre as regiões do país, tanto em termos do número de unidades, quanto da área total ocupada por eles. Existem diferenças significativas quanto à participação de cada região no Valor Bruto da Produção e na área média de cada estabelecimento. No caso do VBP, aumenta a participação do Nordeste, em detrimento da participação do Sul e do Sudeste. A área média cai em nível nacional e em todas as regiões. As principais variações ocorreram no Centro-Oeste (menos 26%) e no Sudeste (menos 25%). No Brasil a queda na área média dos estabelecimentos familiares foi de 10%.

As tabelas a seguir comparam os dados do Censo 2006, segundo as variáveis da Lei da Agricultura Familiar e do estudo FAO/INCRA. A primeira variável identificou 4.367.902 estabelecimentos em 80,25 milhões de ha e a segunda, 4.551.967 estabelecimentos em 106,8 milhões de ha. Isto representa uma diferença entre a maior e a menor delas de 184.065 mil estabelecimentos (4,2%) e 26,6 milhões de ha. (33%).

Tabela 3. Participação da Agricultura Familiar no total dos estabelecimentos e da área, segundo diferentes variáveis (2006).

Região	Estabelecimentos AF/Total (%)		Área AF/Total (%)	
	FAO/INCRA	Lei	FAO/INCRA	Lei
Nordeste	93	89	47	37
Centro-Oeste	74	69	14	9
Norte	90	87	42	30
Sudeste	77	76	29	24
Sul	89	84	43	31
Brasil	88	84	32	24

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE

A tabela 3 mostra diferenças entre as classificações segundo o estudo FAO/INCRA e a Lei da Agricultura Familiar para delimitação da agricultura familiar. O primeiro estudo mostra um universo maior de estabelecimentos familiares no Brasil e em todas as regiões. As diferenças maiores ocorrem no Sul e no Centro-Oeste, onde elas alcançam aproximadamente 5 pontos percentuais. O mesmo ocorre em relação à área, em que os estabelecimentos familiares segundo a classificação FAO/INCRA ocupam maior área que aqueles classificados segundo a Lei. Isto ocorre em âmbito nacional e para

todas as regiões. As diferenças maiores ocorrem no Sul e no Norte, onde elas alcançam 12 p.p.

Tabela 4. Características da Agricultura Familiar em 2006, por região, segundo diferentes variáveis.

Região	Estabelecimentos (%)		Área (%)		Área Média (ha)	
	FAO/INCRA	Lei	FAO/INCRA	Lei	FAO/INCRA	Lei
Nordeste	50	50	33	35	16	13
Centro-Oeste	5	5	14	12	62	43
Norte	9	10	21	21	53	40
Sudeste	16	16	15	16	22	18
Sul	20	20	17	16	20	15
Brasil	100	100	100	100	24	18

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE

A tabela 4 revela pequenas diferenças na distribuição dos estabelecimentos familiares entre as regiões, tanto pelo número de unidades produtivas, quanto pela área ocupada por eles. As principais diferenças entre as duas classificações ocorrem na área média destes estabelecimentos. Em todas as regiões a área média segundo o critério do estudo FAO/INCRA é maior. Essa diferença vai de um mínimo de 20% no Nordeste a um máximo de 45% no Centro-Oeste. No cômputo nacional, a diferença entre as áreas médias é de 31%.

5.3. Utilização das terras

O Caderno da Agricultura Familiar do Censo 2006 apresenta a utilização das terras dos estabelecimentos, segundo a classificação das agriculturas. Dos 80,25 milhões de hectares da agricultura familiar, 45% eram destinados a pastagens, enquanto que a área com matas, florestas ou sistemas agroflorestais ocupava 24% das áreas, e por fim, as lavouras, que ocupavam 22%. A agricultura não familiar também seguia esta ordem, mas a participação de pastagens e matas e/ou florestas era um pouco maior (49% e 28% respectivamente), enquanto que a área para lavouras era menor (17%). Destaca-se a participação 10% em média da área das matas destinadas à preservação permanente ou reserva legal nos estabelecimentos familiares, e de outros 13% de áreas utilizadas com matas e/ou florestas naturais. Apesar de cultivar uma área menor com lavouras e pastagens (17,7 e 36,4 milhões de hectares, respectivamente),

a agricultura familiar é responsável por garantir boa parte da segurança alimentar do país, como importante fornecedora de alimentos para o mercado interno.

Neste novo Censo, foram identificados 59,8 milhões de hectares com lavouras, dos quais 44,0 milhões eram lavouras temporárias; 158,7 milhões com pastagens, dos quais 101,4 milhões com pastagens plantadas; e 90,3 milhões com matas e/ou florestas, dos quais 85,8 milhões com matas naturais. O Censo 95/96 mostrou 41,8 milhões de hectares com lavouras, dos quais 34,2 milhões eram lavouras temporárias; 177,7 milhões com pastagens, dos quais 99,6 milhões com pastagens plantadas e 94,3 milhões com matas, dos quais 88,9 milhões com matas naturais. O Censo 1985 mostrou uma área total de 52,1 milhões com lavouras, dos quais 42,2 milhões temporárias; 179,2 milhões com pastagens, dos quais 74,1 milhões com pastagens plantadas e 89,0 milhões com matas, dos quais 83,0 milhões com matas naturais. Ou seja, é possível observar uma tendência de crescimento das áreas com lavouras, especialmente das temporárias, das pastagens plantadas e das matas naturais.

É possível calcular a área aproveitável para lavoura e pecuária dos estabelecimentos subtraindo as áreas não aproveitáveis da área total. Por semelhança do art. 10 da Lei 8.629/93 consideram-se áreas não-aproveitáveis aquelas com construções, benfeitorias ou caminhos²⁰, matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e as terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.). Neste caso, a área total aproveitável no Brasil seria de 269,0 milhões de hectares, dos quais 68,7 milhões em estabelecimentos familiares (25,5%) e 200,3 milhões em estabelecimentos não familiares (74,5%). Ou seja, quando se considera a área aproveitável, cresce a participação da área dos estabelecimentos familiares no total.

Também se considerarmos a área aproveitável, muda a participação de cada uso. No caso da agricultura familiar, as pastagens passariam a ocupar 53,0% da área, as lavouras 25,7% e as matas (inclusive sistemas agroflorestais e exclusive as dedicadas à preservação permanente), 20,5%. No caso dos estabelecimentos não familiares, estas proporções seriam de 61,1%, 21,1% e 17,1%, respectivamente. Ou seja, a participação das matas na área aproveitável dos estabelecimentos

20 O inciso I do art. 10 citado considera que não são aproveitáveis "as áreas ocupadas por construções e instalações, excetuadas aquelas destinadas a fins produtivos, como estufas, viveiros, sementeiros, tanques de reprodução e criação de peixes e outros semelhantes". O Censo não diferencia entre as construções e benfeitorias aquelas com fins produtivos.

familiares é superior à participação das matas na área aproveitável dos estabelecimentos não familiares.

5.4. Produção vegetal e animal

O Caderno da Agricultura Familiar destaca a participação da agricultura familiar em algumas culturas selecionadas: produzia 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão (sendo 77% do feijão-preto, 84% do feijão-fradinho, caupi, de corda ou macáçar e 54% do feijão-de-cor), 46% do milho, 38% do café (parcela constituída por 55% do tipo robusta ou conilon e 34% do arábica), 34% do arroz, 58% do leite (composta por 58% do leite de vaca e 67% do leite de cabra), possuía 59% do plantel de suínos, 50% do de aves, 30% dos bovinos, e produzia 21% do trigo. A cultura com menor participação da agricultura familiar foi a soja (16%), um dos principais produtos da pauta de exportação brasileira.

Para dimensionar esta importante participação da agricultura familiar é útil indicar a área destinada e a quantidade colhida destes produtos levantada pelos Censos 1985, 1995/96 e 2006.

Tabela 5. Área (em hectares) e quantidade colhida (em ton) de produtos selecionados, 1985, 1995/96 e 2006.

	Área (ha)			Quantidade (t).		
	1985	1995/96	2006	1985	1995/96	2006
Arroz	5.173.330	2.977.019	2.409.589	8.986.289	8.047.895	9.447.257
Feijão	5.480.286	3.225.092	4.327.696	2.066.556	1.450.570	3.108.983
Mandioca	1.635.594	1.233.138	2.702.102	12.432.171	9.099.213	16.093.942
Milho	12.040.441	10.602.850	11.724.362	17.774.404	25.510.505	42.281.800
Soja	9.434.686	9.479.893	15.646.991	16.730.087	21.563.768	40.712.683
Trigo	2.518.086	893.555	1.300.008	3.824.288	1.433.116	2.257.598
Café	2.636.704	1.812.250	1.687.854	3.700.004	2.838.195	2.360.756

Fonte: Censos Agropecuários – IBGE (1985, 1995/96, 2006)

A tabela 5 mostra declínio nas áreas plantadas nas lavouras selecionadas em relação a 1985, exceto nos casos da soja e da mandioca. No entanto as produções mostram-se crescentes, exceto nos casos do trigo e do café. Deve-se observar que a data de referência para a coleta dos dados em 1995/96 é diferente das datas de 1985 e 2006, o que pode ter resultado na subestimação dos seus dados.

O estudo FAO/INCRA não publicou resultados sobre a participação da agricultura familiar na produção vegetal e animal. Somente foram divulgados resultados para a participação da agricultura familiar no Valor Bruto da Produção (VBP) por produto, por região do país, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Embora os dados não sejam comparáveis, as tabelas 6 e 7 identificam a participação da agricultura familiar no VBP total de produtos selecionados segundo os critérios do estudo FAO/INCRA e da variável derivada da Lei. Lembrar, ainda, que o critério de definição da agricultura familiar pela lei é muito mais restritivo do que o do FAO/INCRA.

Tabela 6. Participação da agricultura familiar no VBP de produtos selecionados (em % do VBP total do produto)- 1995/96 FAO/INCRA.

Produto	95/96 - FAO/INCRA
Mandioca	83,9%
Feijões	67,2%
Leite de vaca	52,1%
Suínos	58,5%
Milho	48,6%
Arroz	30,9%
Cafés	25,5%
Trigo	n.d.
Ovos	n.d.
Soja	31,6%

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 – IBGE e INCRA/FAO (1999)

Tabela 7. Participação da agricultura familiar no VBP de produtos selecionados (em % do VBP total do produto), 2006 – Lei da Agricultura Familiar.

Produto	2006 – Lei AF
Mandioca	88,30%
Feijões	68,7%
Leite de vaca	56,4%
Suínos	51,0%
Milho	47,0%
Arroz	35,1%
Cafés	30,30%
Trigo	20,7%
Ovos	17,1%
Soja	16,90%

Fonte: Censo Agropecuário 2006 – IBGE



A tabela 8 compara as produtividades físicas da agricultura familiar e não familiar nos produtos selecionados.

Tabela 8. Produtividade de lavouras selecionadas em estabelecimentos familiares e não familiares (em kg/ha)

Produto	Familiar (A)	Não Familiar (B)	(B/A)
Feijões (preto, cor e fradinho)	618	1.151	1,86
Arroz	2.741	5.030	1,84
Milho	3.029	4.303	1,42
Cafés (arábica e robusta)	1.179	1.582	1,34
Mandioca	5.770	7.541	1,31
Trigo	1.480	1.822	1,23
Soja	2.365	2.651	1,12

Fonte: Censo Agropecuário 2006 – IBGE

A tabela mostra diferenças significativas entre as produtividades médias dos estabelecimentos familiares e não familiares, especialmente no feijão e no arroz. A menor diferença entre as produtividades ocorreu na soja, que é predominantemente produzida em estabelecimentos não familiares.

A tabela 9, a seguir, compara as produtividades médias do Brasil em anos anteriores com a produtividade da agricultura familiar em 2006 em produtos selecionados.

Tabela 9. Produtividade média de lavouras selecionadas e de estabelecimentos familiares (em kg/ha)

	Brasil 1985	Brasil 1995/96	Brasil 2006	Familiar 2006
Arroz	1.737	2.703	3.921	2.741
Café	1.403	1.566	1.399	1.179
Feijão	377	450	718	618
Mandioca	7.601	7.379	5.956	5.770
Milho	1.476	2.406	3.606	3.029
Soja	1.773	2.275	2.602	2.365
Trigo	1.519	1.604	1.737	1.480

Fonte: Censos Agropecuários – IBGE (1985, 1995/96, 2006)

A tabela 9 mostra um comportamento variável das produtividades da agricultura familiar. No caso, da soja ela se aproxima da média nacional em 2006. No caso do trigo, do café e do arroz ela ainda está em patamares próximos ou inferiores à média nacional dos censos anteriores.

As informações acima revelam o potencial de rápido acréscimo de produtividade da agricultura familiar. Quando devidamente apoiada por políticas públicas, dirigidas especificamente para este aspecto, a agricultura familiar tem condições de ter rápidos acréscimos de produtividade e da produção total de alimentos.

5.5. Condição do produtor em relação à terra

Os dados do Censo 2006, reunidos no Caderno da Agricultura Familiar, apresentam a condição do produtor em relação às terras: dos 4,3 milhões de estabelecimentos de agricultores familiares, 3,2 milhões de produtores acessavam as terras na condição de proprietários, representando 74,7% dos estabelecimentos familiares e abrangendo 87,7% das suas áreas. Outros 170 mil produtores declararam acessar as terras na condição de "assentado sem titulação definitiva". Entretanto outros 691 mil produtores tinham acesso temporário ou precário às terras, seja na modalidade arrendatários (196 mil), parceiros (126 mil) ou ocupantes (368 mil). Os menores estabelecimentos eram os de parceiros, que contabilizaram uma área média de 5,59 ha.

O Censo Agropecuário 2006 apresentou uma novidade: em dezembro daquele ano foram identificados 255 mil produtores sem área, sendo que 95% destes (242 mil) eram de agricultores familiares. Integravam este contingente os extrativistas, produtores de mel ou produtores que já tinham encerrado sua produção em áreas temporárias.

Os dados dos censos anteriores não podem ser comparados ao novo em termos das categorias utilizadas, que eram quatro e agora são seis.



Tabela 10. Participação dos estabelecimentos e da sua área no total, segundo a condição do produtor em relação à terra (em %).

Condição	Estabelecimentos			Área (ha)		
	1980	1985	1995/96	1980	1985	1995/96
Proprietário	62,7%	61,0%	69,8%	59,0%	58,2%	64,0%
Arrendatário, parceiro	17,3%	17,3%	10,9%	3,8%	3,5%	2,6%
Administrador	3,5%	4,0%	4,8%	31,7%	33,9%	30,9%
Ocupante	16,5%	17,7%	14,4%	5,6%	4,3%	2,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Total (base)	5.159.851	5.801.809	4.859.865	364.854.421	374.924.929	353.611.246

Fonte: Censos Agropecuários – IBGE (1980, 1985, 1995/96).

No Censo 2006, 72,6% dos estabelecimentos e 93% da área eram de proprietários; e 15,2% tinham acesso temporário ou precário a 5,2% da área total. Desses, a maioria era ocupante (412 mil estabelecimentos, ou 8% do total). Ou seja, os dados do Censo apontam para uma expressiva concentração da área de proprietários. Houve diminuição relativa dos estabelecimentos e da área ocupados de forma temporária ou precária.

O estudo FAO/INCRA caracterizou a condição dos agricultores em relação à terra em quatro categorias (proprietário, arrendatário, parceiro e ocupante). Não foram descritas as categorias “assentado sem titulação definitiva” e “produtor sem área” e foram divulgados dados do número de estabelecimentos e da área, por região.

Embora os dados não sejam comparáveis os critérios da Lei da Agricultura Familiar com os do FAO/INCRA, em termos gerais os resultados apontam na mesma direção, aproximadamente $\frac{3}{4}$ da agricultura familiar acessa as terras na condição de proprietários.

Os dados revelam que entre os estabelecimentos com acesso temporário ou precário à terra, a proporção de estabelecimentos familiares é semelhante ou superior à média nacional. Entre o total de ocupantes e de parceiros, 89% dos estabelecimentos eram familiares. Entre os arrendatários, 85% tinham esta característica. A área ocupada por ocupantes familiares representou 48% do total da área nesta condição e a área dirigida por parceiros, 36%. A participação dos estabelecimentos não familiares foi mínima entre os produtores sem área ou assentados sem titulação definitiva.

Mostram, também, que a área média dos estabelecimentos de assentados sem titulação definitiva (23,9 ha) é maior entre todas as categorias familiares, inclusive a de proprietários (21,6 ha).

5.6. Ocupação

O Censo Agropecuário registrou 12,3 milhões de pessoas vinculadas à agricultura familiar (74,4% do pessoal ocupado) em 31.12.2006, com uma média de 2,6 pessoas, de 14 anos ou mais de idade, ocupadas. Os estabelecimentos não familiares ocupavam 4,2 milhões de pessoas, o que corresponde a 25,6% da mão de obra ocupada. Entre as pessoas da agricultura familiar, a maioria eram homens (2/3), mas o número de mulheres ocupadas também era expressivo: 4,1 milhões de mulheres (1/3 dos ocupados). Em média um estabelecimento familiar possuía 1,75 homens e 0,86 mulheres ocupados com 14 anos ou mais de idade.

Há um aspecto importante sobre os ocupados nos estabelecimentos: 909 mil ocupados da agricultura familiar possuíam menos de 14 anos de idade, sendo 507 mil homens e 402 mil mulheres.

A tabela a seguir indica a tendência de queda no pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários no Brasil a partir de 1985. Neste período até 2006 foram eliminados aproximadamente 6,8 milhões de postos de trabalhos, ou 29% do total. A diferença apurada entre o censo anterior e este é de menos 1.363.346 pessoas, o que representa uma queda de 7,6% em relação à pesquisa anterior.

Tabela 11. Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários.

	1980	1985	1996	2006
Pessoas Ocupadas	21.163.735	23.394.919	17.930.890	16.567.544

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE (1980, 1985, 1995/96, 2006)

O estudo FAO/INCRA sobre o Censo 1995/96 revelou que a agricultura familiar foi a principal geradora de postos de trabalho no país (13.780.201 pessoas, ou 76,9% do total). Esta mesma variável, quando aplicada sobre o Censo 2006, mostrou 13.048.855 pessoas ocupadas, ou 78,8% do total brasileiro. Ou seja, no período entre os Censos houve redução de 731.346 postos de trabalho nos estabelecimentos familiares (5,3%), o que representa uma queda proporcionalmente menor que a observada em termos nacionais. Embora exista uma tendência à

redução de pessoas ocupadas na agropecuária brasileira como um todo, a agricultura familiar foi capaz de reter proporcionalmente um maior número de ocupações que a agricultura não familiar.

A comparação entre os resultados dos Censos 2006 e 1995/96 segundo a variável FAO/INCRA mostra queda na população ocupada em estabelecimentos familiares em todas as regiões, exceto no Centro-Oeste onde foram geradas 39.676 ocupações (+ 7,2%). A maior queda absoluta e proporcional ocorreu no Sul (426.515 postos de trabalho, ou 15% a menos que no censo anterior). A participação dos estabelecimentos familiares no total do pessoal ocupado aumentou em todas as regiões, exceto no Sudeste.

Tabela 12. Pessoal ocupado na agricultura familiar segundo a variável FAO/INCRA.

	Pessoal Ocupado (total)		AF/ Total (%)	
	1995/96	2006	1995/96	2006
Norte	1.542.577	1.456.344	82,2	88,0
Nordeste	6.809.420	6.716.762	82,9	87,2
Sudeste	2.036.990	1.871.374	59,2	57,0
Sul	2.839.972	2.413.457	83,9	82,6
Centro-Oeste	551.242	590.918	54,1	58,5
Brasil	13.780.201	13.048.855	76,9	78,8

Fonte: FAO/INCRA – Censo Agropecuário (1995/96 e 2006)

Os dados do Censo 2006 revelam que em média existem 3,2 pessoas ocupadas por estabelecimento no Brasil. Nos estabelecimentos familiares esta média cai para 2,8 pessoas, enquanto que nos não familiares ela alcança 5,3 pessoas.

Os resultados revelam também que existiam em média 5,0 pessoas ocupadas a cada 100 ha de área total no país. Nos estabelecimentos familiares, esta média sobe para 15,4 pessoas por 100 ha de área total e nos não familiares, ela alcança 1,7 pessoas para a mesma área. Ou seja, o número de pessoas ocupadas por área de estabelecimentos familiares foi cerca de 9 vezes maior que nos estabelecimentos não familiares. Quando se considera a área aproveitável²¹ para lavoura e para pecuária, a média nacional sobe para 6,2 pessoas ocupadas a cada 100 ha.

21 Considera-se área aproveitável a área total declarada menos as áreas com construções, benfeitorias ou caminhos, matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e as terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.).

A média dos estabelecimentos familiares chega a 17,9 pessoas e a dos estabelecimentos não familiares a 2,1 pessoas para a mesma área.

Foram identificadas 1.062.301 crianças e adolescentes ocupadas em estabelecimentos agropecuários. Isto representa 6,4% do total de pessoas nesta condição. Nos estabelecimentos familiares, as crianças e adolescentes representam 7,4% do total de pessoas ocupadas. Nas unidades não familiares, essa proporção é de 3,6%.

A agricultura familiar responde por 86% do total de crianças e adolescentes ocupados na agropecuária. No entanto, se considerarmos a relação de crianças e adolescentes por estabelecimento, os números médios da agricultura familiar e da não familiar se aproximam. Em 2006, existiam no Brasil 20,5 crianças e adolescentes ocupadas para cada 100 estabelecimentos. Nos estabelecimentos familiares, esta média foi de 20,8 crianças e adolescentes por uma centena de unidades produtivas e adolescentes e nos demais, 18,9. Esta diferença representa aproximadamente 10%.

Entre os 12,3 milhões de pessoas ocupadas na agricultura familiar, 11 milhões das pessoas ocupadas, ou seja, 90% tinham laços de parentesco com o produtor. A união dos esforços em torno de um empreendimento comum é uma característica importante da agricultura familiar.

Já entre os 11 milhões de pessoas ocupadas na agricultura familiar e com laços de parentesco com o produtor, 8,9 milhões residiam no próprio estabelecimento (81%), enquanto outros 2,1 milhões de pessoas se ocupavam no estabelecimento, mas residiam fora deste, provavelmente em vilas ou centros urbanos próximos.

O número de pessoas ocupadas em atividades não agropecuária no interior do estabelecimento era reduzido: apenas 169 mil pessoas na agricultura familiar e 53 mil pessoas nos não familiares. Entretanto 26% dos estabelecimentos familiares não tinham seu produtor na condição de dedicação exclusiva, porque dedicavam parte do seu tempo em atividades fora do seu estabelecimento, tanto agropecuárias como não agropecuárias. A ocupação dos produtores em atividades fora do seu estabelecimento é comum nos países desenvolvidos²², e estes resultados apontam para sua importância entre os estabelecimentos da agricultura familiar.

22 Citado na literatura internacional como "Part time farming", utilizando o estabelecimento agropecuário como unidade de análise. O termo pluriatividade é utilizado quando a unidade de análise é a família.

5.7. Receitas e valor da produção

Segundo o Caderno da Agricultura Familiar do IBGE a agricultura familiar respondia por 1/3 das receitas dos estabelecimentos brasileiros. Esta participação menor nas receitas pode ser explicada, em parte, porque apenas 3 milhões (69%) dos produtores familiares declararam ter obtido alguma receita no seu estabelecimento durante o ano de 2006, ou seja, quase 1/3 da agricultura familiar declarou não ter obtido receita naquele ano.

Os 3 milhões de agricultores familiares que declararam ter obtido alguma receita através dos estabelecimentos, tinham uma receita média de R\$ 13,6 mil, especialmente com a venda de produtos vegetais que representavam mais de 67,5% das receitas obtidas. A segunda principal fonte de receita da agricultura familiar eram as vendas de animais e seus produtos, que representam mais de 21% das receitas. Entre as demais receitas se destacavam a “prestação de serviço para empresa integradora” e de “produtos da agroindústria familiar”.

Mais de 1,7 milhões de produtores familiares declararam ter recebido outra receita além daquela obtida nos estabelecimentos, especialmente as advindas de aposentadorias ou pensões (65%) e salários com atividade fora do estabelecimento (24%). O valor médio anual destas receitas foi de R\$ 4,5 mil para a agricultura familiar, fortemente influenciado pelas aposentadorias e pensões, com valor médio mensal de R\$ 475,27. Mais de R\$ 5,5 bilhões chegaram aos produtores familiares por meio de aposentadorias, pensões e programas especiais dos governos em 2006. É importante observar estes resultados são referentes às rendas declaradas pelo produtor, e não consideram os demais integrantes da família, o que explica o reduzido número de produtores familiares (644 mil) que declararam receber receitas de programas especiais dos governos, tal como o Bolsa Família.

Quando são considerados os valores de toda a produção, e não somente as receitas, foram contabilizados 3,9 milhões de estabelecimentos familiares que declararam algum valor de produção. A agricultura familiar foi responsável por 38% do valor total da produção dos estabelecimentos. A exemplo das receitas, a produção vegetal era a principal produção (72% do valor da produção da agricultura familiar), especialmente com as lavouras temporárias (42% do valor da produção) e permanentes (19%). Em segundo lugar no valor da produção o destaque ficou com a atividade animal (25%), especialmente com animais de grande porte (14%).

O valor médio da produção anual da agricultura familiar foi de R\$ 13,99 mil, tendo a criação de aves o menor valor médio (R\$ 1,56 mil), e a floricultura o maior valor médio (R\$ 17,56 mil).

A agricultura não familiar apresentou maior valor de produção na maioria das atividades, mas em algumas destas a agricultura familiar era majoritária, exprimindo 56% do valor da produção de animais de grande porte; 57% do valor agregado na agroindústria; 63% da horticultura; e 80% da extração vegetal no país.

O IBGE não disponibiliza informações agregadas sobre receitas dos estabelecimentos. No Sistema de Recuperação Automática de Dados (SIDRA) existem somente os dados do valor da produção de lavouras (temporárias e permanentes), da horticultura, da silvicultura e do extrativismo vegetal apurados no censo anterior.

O estudo FAO/INCRA calculou a Renda Total (RT) dos estabelecimentos familiares a partir da soma do Valor Bruto ajustado da Produção, da Receita Agropecuária indireta e do Valor da Produção da Indústria Rural e da subtração do Valor Total das Despesas. A RT obtida em 1995/96 foi de R\$ 2.717 por estabelecimento familiar e R\$ 19.085 por estabelecimento patronal (não inclui unidades de instituições religiosas e governamentais). A RT por unidade de área alcançou R\$ 104/ha/ano para os estabelecimentos familiares e R\$ 44/ha/ano para os patronais²³. A relação entre a RT dos familiares e a dos patronais foi de 1:7 e a relação da RT por hectare foi de 2,4:1 para os mesmos tipos de estabelecimentos.

O Censo anterior não aferiu as receitas obtidas com “outras atividades não agrícolas realizadas no estabelecimento (artesanato, tecelagem, etc.)”, “atividades de turismo rural no estabelecimento” e “prestação de serviços para empresa integradora” motivo pelo qual não é possível comparar integralmente os resultados obtidos em 2006. Da mesma forma, o Censo 1995/96 também não captou outras receitas obtidas pelo produtor, tais como aposentadorias, programas especiais dos governos e outras. Assim, não é possível obter a variação das receitas entre os dois períodos, nem a RT dos estabelecimentos familiares.

É possível comparar o Valor Bruto da Produção (VBP) apurado segundo a variável do estudo FAO/INCRA em 1995/96 e em 2006, conforme demonstra a tabela a seguir.

23 Os valores corrigidos pelo IPC-A (IBGE) de julho de 1996 para dezembro de 2006 são: RT familiar, R\$ 5.359; RT patronal, R\$ 37.643; RT/ha/ano familiar, R\$ 205; RT/ha/ano não familiar, R\$ 116.

Tabela 13. Evolução do VBP (em R\$ mil)

	1995/96	1995/96 corrigido * (A)	2006 (B)	(B/A)
Familiar (C)	18.117.725	35.734.898	57.572.210	1,61
Patronal (D)	29.139.850	57.474.631	84.680.660	1,47
(C) + (D)	47.257.575	93.209.529	142.252.870	1,53

* Índice de correção IPC-A (IBGE): 1,9724

Fonte: FAO/INCRA.

A tabela 13 mostra que o VBP da produção familiar cresceu 61% em termos reais (descontada a inflação). Este crescimento foi bastante superior ao da agricultura patronal (47%).

Dos 5.175.489 estabelecimentos existentes, 3.620.670 declararam alguma receita. A diferença corresponde a 1.554.819 estabelecimentos, ou 30% do total. Entre estes, 1.336.732 correspondem a unidades familiares, o que representa 31% do total desta categoria. Entre as unidades produtivas não familiares, a proporção de estabelecimentos sem renda é ligeiramente inferior que as familiares (27%). O Caderno da Agricultura Familiar do IBGE mostra que entre os estabelecimentos que declararam recebimentos, a receita média por unidade produtiva não familiar foi 10 vezes maior (R\$ 136.575) que receita média de cada unidade familiar (R\$ 13.633).

É possível calcular o valor médio das receitas por área total e por área aproveitável²⁴. Neste caso, o valor médio das receitas nas unidades familiares (R\$ 515/ha de área total) foi 1,6 vez maior que este mesmo valor nas unidades não familiares (R\$ 322/ha). Em outros termos, quando se considera apenas a área aproveitável dos estabelecimentos, o valor médio das receitas nas unidades familiares (R\$ 602/ha de área aproveitável) foi 1,5 vez maior que este mesmo valor nas unidades não familiares (R\$ 402/ha).

Os estabelecimentos familiares têm importante participação nas receitas totais geradas pela venda de húmus (64%), de produtos não agrícolas como artesanato e tecelagem (57%), de produtos da agroindústria (49%), da prestação de serviços a integradora (47%) e do comércio de animais (43%).

²⁴ Considera-se área aproveitável a área total declarada menos as áreas com construções, benfeitorias ou caminhos, matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e as terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.).

É possível calcular, ainda, a participação de cada tipo de receita no total das receitas obtidas no estabelecimento e fora dele, o que inclui as receitas com a produção agropecuária, mineral e outras atividades no estabelecimento mais as chamadas “outras receitas” (aposentadorias, programas especiais etc.). Neste caso, os produtos vegetais passam a representar 57% do total das receitas e os produtos animais, 18% das receitas gerais dos estabelecimentos familiares. Entre os não familiares, estas proporções passam a ser de 74% e 13%, respectivamente.

A participação do conjunto das chamadas “outras receitas” obtidas nos estabelecimentos familiares é maior nas unidades familiares (16%) do que nas não familiares (6%). Isto é, as “outras receitas” foram a terceira principal fonte de recursos dos estabelecimentos familiares, aproximando-se das receitas com produtos animais, especialmente de aposentadorias e salários fora do seu estabelecimento.


As aposentadorias ou pensões respondem por 10% do total geral das receitas familiares; os salários obtidos pelo produtor com atividades fora do estabelecimento por 4% e os programas governamentais especiais, por 1%. Entre os estabelecimentos não familiares, a principal contribuição das chamadas “outras receitas” vem dos salários obtidos pelo produtor com atividades fora do estabelecimento, com 4% sobre o total das receitas (agropecuárias ou não), seguida das aposentadorias ou pensões (1%).

O Caderno da Agricultura Familiar mostra que 579.050 estabelecimentos não declararam o valor da produção, o que corresponde a 11% do total de estabelecimentos. Entre estes, 481.060 unidades eram familiares e outras 97.990 não eram familiares. Isto significa que a proporção de estabelecimentos sem declaração de valor é de 11% para os familiares e de 12% para os não familiares.

O valor bruto da produção familiar segundo o critério da Lei foi de R\$ 54,368 bilhões, o que é a aproximadamente 5,5% inferior ao mesmo indicador obtido pela delimitação do estudo FAO/INCRA para 2006 (R\$ 57,572 bilhões). O valor médio da produção por estabelecimento não familiar foi de R\$ 126.063, o que é 9 vezes superior ao valor de cada unidade familiar (R\$ 13.988).

É possível calcular o valor médio da produção por área total e por área aproveitável. Neste caso, foram obtidos R\$ 436 por ha total em nível nacional. Este valor foi de R\$ 677/ha nos estabelecimentos familiares e de R\$ 358/ha nas unidades não familiares. Ou seja, o valor médio da produção familiar por unidade de área total é 1,9 vezes maior que o não





familiar. No caso de considerar a área aproveitável, o valor do conjunto dos estabelecimentos sobe para R\$ 535/ha, o das unidades familiares para R\$ 792/ha e o das não familiares para R\$ 447/ha. Nesta situação, o valor médio da produção familiar por unidade de área aproveitável é 1,8 vezes maior que o da não familiar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao repercutir a lei da Agricultura Familiar nas estatísticas oficiais produzidas pelo Censo Agropecuário 2006, o IBGE e o MDA dão uma contribuição importante para a identificação e caracterização de um setor social, cuja importância econômica e social é objeto de um crescente reconhecimento por parte do Estado, informada por uma trajetória de lutas sociais e de debates acadêmicos.

Um reconhecimento que percebe a pluralidade da agricultura familiar, a contribuição da diversidade de culturas e de atividades para uma economia regional mais equilibrada, e um padrão mais sustentável de apropriação e uso dos recursos naturais.

Este reconhecimento oficial ocorre, inclusive, no âmbito do Mercosul, como evidenciam as atividades da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar – REAF e, em particular, a própria “lei da Agricultura Familiar” aprovada pelo Grupo de Mercado Comum, que estabeleceu critérios mínimos de identificação e orientou os países da região a criarem sistemas nacionais de registro, base para a implementação de políticas diferenciadas. Vale registrar que isso já está em curso em todos os países.

Como assinalou Antonio Florido, Coordenador do Censo Agropecuário, é preciso escutar os dados, ir a fundo para além das impressões iniciais buscando compreender o que eles revelam de processos econômicos e sociais mais amplos. Esse nos parece ser o grande desafio, contextualizar, correlacionar e analisar os dados para o aperfeiçoamento das políticas públicas de desenvolvimento rural, de forma a garantir a promoção da igualdade, da produção sustentável, da dinamização das economias regionais, da segurança alimentar e da cidadania às populações rurais.

A apropriação dos resultados do Censo Agropecuário é uma tarefa que apenas se inicia e que deverá ser gradativamente enriquecida por contribuições oriundas de diferentes abordagens, no diálogo com outras fontes de dados, aportadas tanto pelas instituições acadêmicas,

como pelos movimentos sociais e pelos gestores públicos. Abordagens que, para além de uma caracterização do quadro nacional, explore as diversidades e especificidades regionais, a diversidade de atores sociais e situações de vida e de trabalho e, principalmente, contribuam para a discussão de vias alternativas de organização da produção, do trabalho e da ocupação territorial.

Por fim, os dados aqui apresentados revelam uma capacidade produtiva da agricultura familiar que pode e deve ser potencializada na nova agenda do desenvolvimento nacional.





BIBLIOGRAFIA

DEL GROSSI, Mauro e MARQUES, Vicente. Agricultura familiar no Censo 2006: a construção da variável derivada (no prelo).

HOFFMANN, R. GRAZIANO DA SILVA, J.(1999) O Censo Agropecuário de 1995-1996 e a distribuição da posse da terra no Brasil. IN: Anais do XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, agosto de 1999, Foz do Iguaçu, PR

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 2009.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: MPOG, 2009.

INCRA/FAO. Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 2000 (FAO/BRA 036).

OCDE. Análise das Políticas Públicas: Brasil. Brasília: MAPA, outubro de 2005

OECD. Agricultural policies in emerging economies. Monitoring and evaluation 2009. Paris: OECD, 2009

ANEXO

**Agricultura Familiar e o
Censo Agropecuário 2006
por Unidade da Federação**



Acre

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	35.049	23.788	29.482
área dos estabelecimentos (ha)	5.234.762	3.183.065	3.491.283
peçoal ocupado (pessoas)	115.659	93.586	99.578
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	149,4	133,8	126,5
Índice de Gini (desigualdade)	0,619	0,717	0,716

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1985	1995/1996	2006
Menos de 10 ha	2.888	3.962	5.275
10 a menos de 100 ha	17.944	13.647	14.384
100 a menos de 1.000 ha	13.899	5.860	7.572
1.000 ha e mais	318	319	376
sem inf. ou sem área	0	0	1.875
Total	35.049	23.788	29.482

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1985	1995/1996	2006
Menos de 10 ha	9.908	14.293	16.667
10 a menos de 100 ha	967.089	659.266	653.596
100 a menos de 1.000 ha	2.512.352	1.247.891	1.667.703
1.000 ha e mais	1.745.410	1.261.615	1.153.317
Área Total	5.234.762	3.183.065	3.491.283

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	25.187	85%
Área dos estabelecimentos (ha)	1.494.424	43%
Pessoal ocupado (pessoas)	82.889	83%
- com 14 anos ou mais de idade	66.977	83%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	241	69%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		5,5	0,8
VBP anual (R\$ / ha)		161	53
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	19.977	26.855	34%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	5.840	81%	
Feijão	4.073	82%	
Feijão preto	232	83%	
Feijão de cor	2.513	81%	
Feijão fradinho	1.328	83%	
Mandioca	9.802	89%	
Milho em grão	10.083	77%	
Soja	0	0%	
Trigo	0		
Café	834	79%	
Café arábica	426	92%	
Café canephora (robusta, conilon)	408	74%	
Bovinos ^a	15.297	44%	
Leite	5.221	74%	
Leite de vaca	5.219	74%	
Leite de cabra	2	15%	
Aves ^a	19.880	73%	
Ovos de galinha	-	74%	
Suínos ^a	6.955	81%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Rondônia

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	80.615	76.956	87.077
área dos estabelecimentos (ha)	6.032.645	8.890.440	8.329.133
pessoal ocupado (pessoas)	324.440	304.523	277.756
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	74,8	115,5	96,7
Índice de Gini (desigualdade)	0,655	0,765	0,717
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	22.467	17.618	16.220
10 a menos de 100 ha	42.249	43.581	53.666
100 a menos de 1.000 ha	15.431	14.874	15.185
1.000 ha e mais	468	881	1.092
sem inf. ou sem área	0	2	914
Total	80.615	76.956	87.077
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	99.247	86.085	80.227
10 a menos de 100 ha	2.006.252	1.821.932	2.154.939
100 a menos de 1.000 ha	2.138.502	2.774.041	3.272.672
1.000 ha e mais	1.788.640	4.208.382	2.821.294
Área Total	6.032.645	8.890.440	8.329.133
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		75.251	86%
Área dos estabelecimentos (ha)		3.302.769	40%
Pessoal ocupado (pessoas)		233.355	84%
- com 14 anos ou mais de idade		203.060	84%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		626	74%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	7,1	0,9
VBP anual (R\$ / ha)	190	45

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	70.377	78.689	12%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	11.041	67%
Feijão	11.647	93%
Feijão preto	382	97%
Feijão de cor	8.259	92%
Feijão fradinho	3.006	94%
Mandioca	4.697	92%
Milho em grão	15.070	56%
Soja	174	18%
Trigo	0	
Café	32.627	90%
Café arábica	4.892	89%
Café canephora (robusta, conilon)	27.735	90%
Bovinos ^a	53.534	49%
Leite	31.091	82%
Leite de vaca	31.073	82%
Leite de cabra	18	81%
Aves ^a	49.536	65%
Ovos de galinha	-	38%
Suínos ^a	25.112	82%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.

Amazonas

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	116.302	83.289	66.784
área dos estabelecimentos (ha)	5.859.511	3.322.566	3.634.310
pessoal ocupado (pessoas)	545.077	350.439	266.667
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	50,5	40,0	64,5
Índice de Gini (desigualdade)	0,819	0,808	0,837

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1985	1995/1996	2006
Menos de 10 ha	54,346	43,793	27,043
10 a menos de 100 ha	52,442	34,066	23,145
100 a menos de 1.000 ha	8,711	4,910	5,650
1.000 ha e mais	545	253	497
sem inf. ou sem área	258	267	10,449
Total	116,302	83,289	66,784

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1985	1995/1996	2006
Menos de 10 ha	202.407	157.719	49.131
10 a menos de 100 ha	1.477.465	985.933	845.352
100 a menos de 1.000 ha	1.803.729	976.291	1.199.430
1.000 ha e mais	2.375.905	1.202.623	1.540.397
Área Total	5.859.511	3.322.566	3.634.310

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	61.843	93%
Área dos estabelecimentos (ha)	1.477.045	41%
Pessoal ocupado (pessoas)	243.828	91%
- com 14 anos ou mais de idade	203.161	91%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	539	83%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	16,5	1,1
VBP anual (R\$ / ha)	365	52

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	64.101	62.855	-2%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	890	77%
Feijão	2.092	98%
Feijão preto	107	99%
Feijão de cor	725	95%
Feijão fradinho	1.260	98%
Mandioca	32.264	95%
Milho em grão	5.152	92%
Soja	1	100%
Trigo	0	
Café	855	92%
Café arábica	672	91%
Café canephora (robusta, conilon)	183	95%
Bovinos ^a	11.762	47%
Leite	1.958	65%
Leite de vaca	1.947	65%
Leite de cabra	11	95%
Aves ^a	16.244	44%
Ovos de galinha	-	46%
Suínos ^a	5.877	84%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Roraima

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	6.389	7.476	10.310
área dos estabelecimentos (ha)	2.149.536	2.976.817	1.699.834
pessoal ocupado (pessoas)	21.736	34.443	29.509
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	336,5	402,5	172,3
Índice de Gini (desigualdade)	0,751	0,813	0,664
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	564	1.025	640
10 a menos de 100 ha	2.333	2.990	6.523
100 a menos de 1.000 ha	2.914	2.810	2.406
1.000 ha e mais	576	570	296
sem inf. ou sem área	2	81	445
Total	6.389	7.476	10.310
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	1.123	2.180	1.322
10 a menos de 100 ha	144.212	176.412	385.878
100 a menos de 1.000 ha	487.073	604.433	539.937
1.000 ha e mais	1.517.125	2.193.792	772.697
Área Total	2.149.536	2.976.817	1.699.834
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem	2006	%	
Estabelecimentos	8.908	86%	
Área dos estabelecimentos (ha)	637.963	38%	
Pessoal ocupado (pessoas)	24.948	85%	
- com 14 anos ou mais de idade	20.734	83%	
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	38	39%	

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	3,9	0,4
VBP anual (R\$ / ha)	60	57

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	6.049	9.149	51%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	1.314	15%
Feijão	177	99%
Feijão preto	4	100%
Feijão de cor	73	99%
Feijão fradinho	100	100%
Mandioca	892	92%
Milho em grão	1.287	61%
Soja	0	0%
Trigo	0	
Café	82	93%
Café arábica	67	93%
Café canephora (robusta, conilon)	15	100%
Bovinos ^a	3.626	37%
Leite	484	32%
Leite de vaca	484	32%
Leite de cabra	0	0%
Aves ^a	4.569	75%
Ovos de galinha	-	61%
Suínos ^a	1.412	57%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Pará

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	253.222	206.404	222.028
área dos estabelecimentos (ha)	24.727.830	22.520.229	22.466.026
pessoal ocupado (pessoas)	1.210.197	883.925	792.209
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	97,8	109,2	109,1
Índice de Gini (desigualdade)	0,827	0,814	0,822

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	82.565	64.838	69.928
10 a menos de 100 ha	131.089	104.435	99.378
100 a menos de 1.000 ha	36.203	34.476	33.608
1.000 ha e mais	2.855	2.450	3.022
sem inf. ou sem área	510	205	16.092
Total	253.222	206.404	222.028

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	298.777	210.417	177.975
10 a menos de 100 ha	4.567.281	4.117.745	3.952.168
100 a menos de 1.000 ha	6.041.640	6.735.076	7.296.028
1.000 ha e mais	13.820.125	11.456.992	11.039.855
Área Total	24.727.830	22.520.229	22.466.026

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	196.150	88%
Área dos estabelecimentos (ha)	6.909.156	31%
Pessoal ocupado (pessoas)	665.762	84%
- com 14 anos ou mais de idade	585.412	83%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	2.315	69%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		9,6	0,8
VBP anual (R\$ / ha)		335	66
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	183.596	203.985	11%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	22.559	84%	
Feijão	17.896	83%	
Feijão preto	643	87%	
Feijão de cor	6.343	92%	
Feijão fradinho	10.910	78%	
Mandioca	64.078	93%	
Milho em grão	34.319	69%	
Soja	19	7%	
Trigo	-		
Café	3.675	79%	
Café arábica	2.872	82%	
Café canephora (robusta, conilon)	803	76%	
Bovinos ^a	67.704	33%	
Leite	21.784	68%	
Leite de vaca	21.709	68%	
Leite de cabra	75	82%	
Aves ^a	93.148	31%	
Ovos de galinha	-	22%	
Suínos ^a	42.035	79%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Amapá

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	4.816	3.349	3.527
área dos estabelecimentos (ha)	1.208.020	700.047	873.789
peçoal ocupado (pessoas)	21.449	16.660	13.095
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	250,8	213,8	283,0
Índice de Gini (desigualdade)	0,864	0,835	0,852

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	1.371	953	554
10 a menos de 100 ha	1.651	1.095	1.520
100 a menos de 1.000 ha	1.673	1.152	879
1.000 ha e mais	121	75	135
sem inf. ou sem área	0	74	439
Total	4.816	3.349	3.527

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	5.361	3.027	1.185
10 a menos de 100 ha	65.056	43.572	66.269
100 a menos de 1.000 ha	286.753	235.815	179.491
1.000 ha e mais	850.847	417.633	626.844
Área Total	1.208.020	700.047	873.789

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	2.863	81%
Área dos estabelecimentos (ha)	130.770	15%
Pessoal ocupado (pessoas)	10.371	79%
- com 14 anos ou mais de idade	9.236	78%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	37	37%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	7,9	0,4
VBP anual (R\$ / ha)	283	85

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	2.274	2.963	30%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	115	54%
Feijão	45	93%
Feijão preto	0	
Feijão de cor	0	
Feijão fradinho	45	93%
Mandioca	1.043	89%
Milho em grão	204	43%
Soja	1	19%
Trigo	0	
Café	29	78%
Café arábica	23	70%
Café canephora (robusta, conilon)	6	100%
Bovinos ^a	416	30%
Leite	27	55%
Leite de vaca	27	55%
Leite de cabra	0	
Aves ^a	405	50%
Ovos de galinha	-	53%
Suínos ^a	300	59%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Tocantins

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	47.320	44.913	56.567
área dos estabelecimentos (ha)	17.354.402	16.765.716	14.292.923
pessoal ocupado (pessoas)	239.496	194.221	176.831
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	366,7	390,5	256,9
Índice de Gini (desigualdade)	0,714	0,726	0,792

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	3.603	2.614	6.872
10 a menos de 100 ha	16.997	17.283	30.489
100 a menos de 1.000 ha	23.191	19.565	15.409
1.000 ha e mais	3.529	3.475	2.856
sem inf. ou sem área	0	1.976	941
Total	47.320	44.913	56.567

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	18.671	11.597	35.222
10 a menos de 100 ha	857.179	895.718	1.280.518
100 a menos de 1.000 ha	7.073.050	6.286.301	4.792.033
1.000 ha e mais	9.405.497	9.572.100	8.185.149
Área Total	17.354.402	16.765.716	14.292.923

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	42.899	76%
Área dos estabelecimentos (ha)	2.695.201	19%
Pessoal ocupado (pessoas)	122.936	70%
- com 14 anos ou mais de idade	107.723	69%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	274	36%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	4,6	0,5
VBP anual (R\$ / ha)	102	42

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	34.521	45.054	31%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	11.881	38%
Feijão	3.002	66%
Feijão preto	217	39%
Feijão de cor	1.106	63%
Feijão fradinho	1.679	92%
Mandioca	4.163	85%
Milho em grão	9.452	51%
Soja	32	1%
Trigo	0	
Café	467	75%
Café arábica	356	100%
Café canephora (robusta, conilon)	111	71%
Bovinos ^a	31.843	28%
Leite	10.932	62%
Leite de vaca	10.914	62%
Leite de cabra	18	30%
Aves ^a	31.133	48%
Ovos de galinha	-	68%
Suínos ^a	16.526	59%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Maranhão

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	531.413	368.191	287.037
área dos estabelecimentos (ha)	15.548.267	12.560.692	12.991.448
pessoal ocupado (pessoas)	1.672.820	1.331.864	991.593
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	29,5	35,5	57,0
Índice de Gini (desigualdade)	0,923	0,903	0,864

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	445.064	272.100	136.014
10 a menos de 100 ha	57.205	59.360	68.034
100 a menos de 1.000 ha	23.068	20.796	22.300
1.000 ha e mais	2.342	1.681	1.706
sem inf. ou sem área	3.734	14.254	58.983
Total	531.413	368.191	287.037

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	675.994	389.795	178.368
10 a menos de 100 ha	2.361.581	2.404.123	2.615.218
100 a menos de 1.000 ha	6.003.062	5.201.157	5.505.606
1.000 ha e mais	6.507.628	4.565.617	4.692.256
Área Total	15.548.267	12.560.692	12.991.448

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	262.089	91%
Área dos estabelecimentos (ha)	4.519.305	35%
Pessoal ocupado (pessoas)	858.102	87%
- com 14 anos ou mais de idade	788.178	86%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	2.000	64%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	19,0	1,6
VBP anual (R\$ / ha)	443	132

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	294.605	270.267	-8%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	136.374	89%
Feijão	32.507	86%
Feijão preto	1.094	74%
Feijão de cor	14.617	89%
Feijão fradinho	16.796	85%
Mandioca	74.226	86%
Milho em grão	109.231	78%
Soja	27	2%
Trigo	0	
Café	280	93%
Café arábica	229	96%
Café canephora (robusta, conilon)	51	74%
Bovinos ^a	78.437	42%
Leite	12.589	56%
Leite de vaca	12.470	56%
Leite de cabra	119	67%
Aves ^a	119.437	61%
Ovos de galinha	-	65%
Suínos ^a	62.397	86%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Piauí

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	270.443	208.111	245.378
área dos estabelecimentos (ha)	11.828.025	9.659.972	9.506.597
pessoal ocupado (pessoas)	818.465	666.465	831.827
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	43,8	46,7	43,0
Índice de Gini (desigualdade)	0,896	0,873	0,855
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	193.056	134.948	134.272
10 a menos de 100 ha	57.741	55.192	71.270
100 a menos de 1.000 ha	18.032	15.683	14.723
1.000 ha e mais	1.433	1.174	1.035
sem inf. ou sem área	181	1.114	24.078
Total	270.443	208.111	245.378
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	389.561	290.716	299.457
10 a menos de 100 ha	2.093.822	2.008.305	2.414.065
100 a menos de 1.000 ha	4.434.013	3.768.890	3.455.727
1.000 ha e mais	4.910.625	3.592.061	3.337.349
Área Total	11.828.025	9.659.972	9.506.597
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		220.757	90%
Área dos estabelecimentos (ha)		3.761.306	40%
Pessoal ocupado (pessoas)		722.154	87%
- com 14 anos ou mais de idade		665.275	87%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		809	61%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		19,2	1,9
VBP anual (R\$ / ha)		215	90
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	190.737	230.226	21%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	65.710	70%	
Feijão	115.807	88%	
Feijão preto	1.571	76%	
Feijão de cor	25.213	90%	
Feijão fradinho	89.023	88%	
Mandioca	25.098	95%	
Milho em grão	129.900	82%	
Soja	10	1%	
Trigo	0		
Café	30	49%	
Café arábica	21	12%	
Café canephora (robusta, conilon)	9	75%	
Bovinos ^a	65.121	62%	
Leite	28.002	63%	
Leite de vaca	26.137	63%	
Leite de cabra	1.865	82%	
Aves ^a	141.270	45%	
Ovos de galinha	-	45%	
Suínos ^a	92.269	88%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Ceará

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	324.278	339.602	381.014
área dos estabelecimentos (ha)	11.009.161	8.963.842	7.922.214
pessoal ocupado (pessoas)	1.271.800	1.170.724	1.145.985
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	34,0	26,4	23,2
Índice de Gini (desigualdade)	0,815	0,845	0,861

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	205.129	245.312	257.459
10 a menos de 100 ha	97.243	76.199	68.510
100 a menos de 1.000 ha	20.760	16.871	14.828
1.000 ha e mais	1.009	835	682
sem inf. ou sem área	137	385	39.535
Total	324.278	339.602	381.014

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	679.306	633.509	533.763
10 a menos de 100 ha	3.128.033	2.482.144	2.265.444
100 a menos de 1.000 ha	4.999.219	4.121.434	3.661.502
1.000 ha e mais	2.202.599	1.726.755	1.461.505
Área Total	11.009.161	8.963.842	7.922.214

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	341.510	90%
Área dos estabelecimentos (ha)	3.492.848	44%
Pessoal ocupado (pessoas)	969.001	85%
- com 14 anos ou mais de idade	896.238	84%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	2.399	62%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		27,7	4,0
VBP anual (R\$ / ha)		687	327
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	306.213	357.486	17%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	26.792	88%	
Feijão	243.099	91%	
Feijão preto	4.994	91%	
Feijão de cor	37.210	90%	
Feijão fradinho	200.895	91%	
Mandioca	26.506	82%	
Milho em grão	252.316	89%	
Soja	14	6%	
Trigo	5	100%	
Café	1.592	53%	
Café arábica	1.276	55%	
Café canephora (robusta, conilon)	316	45%	
Bovinos ^a	107.003	55%	
Leite	71.988	56%	
Leite de vaca	70.084	56%	
Leite de cabra	1.904	74%	
Aves ^a	187.010	25%	
Ovos de galinha	-	18%	
Suínos ^a	99.807	81%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Rio Grande do Norte

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	115.736	91.376	83.052
área dos estabelecimentos (ha)	4.383.018	3.733.521	3.187.902
pessoal ocupado (pessoas)	432.317	332.516	247.507
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	37,9	41,0	40,5
Índice de Gini (desigualdade)	0,853	0,852	0,824

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	75.606	57.958	43.666
10 a menos de 100 ha	32.558	26.355	29.490
100 a menos de 1.000 ha	6.974	6.171	5.113
1.000 ha e mais	598	492	404
sem inf. ou sem área	0	400	4.379
Total	115.736	91.376	83.052

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	207.919	155.526	128.892
10 a menos de 100 ha	1.038.381	851.455	856.817
100 a menos de 1.000 ha	1.886.494	1.670.287	1.411.913
1.000 ha e mais	1.250.219	1.056.254	790.280
Área Total	4.383.018	3.733.521	3.187.902

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	71.210	86%
Área dos estabelecimentos (ha)	1.046.131	33%
Pessoal ocupado (pessoas)	191.550	77%
- com 14 anos ou mais de idade	181.074	77%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	421	38%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	18,3	2,6
VBP anual (R\$ / ha)	403	327

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	79.852	74.456	-7%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	1.499	90%
Feijão	41.703	86%
Feijão preto	285	88%
Feijão de cor	4.126	86%
Feijão fradinho	37.292	86%
Mandioca	8.516	61%
Milho em grão	32.546	83%
Soja	21	85%
Trigo	9	7%
Café	108	51%
Café arábica	98	28%
Café canephora (robusta, conilon)	10	85%
Bovinos ^a	39.375	48%
Leite	19.817	45%
Leite de vaca	19.264	45%
Leite de cabra	553	64%
Aves ^a	32.274	23%
Ovos de galinha	-	47%
Suínos ^a	13.749	75%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.

Paraíba

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	203.277	146.539	167.272
área dos estabelecimentos (ha)	4.872.094	4.109.347	3.782.878
peçoal ocupado (pessoas)	763.963	479.987	490.287
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	24,0	28,1	23,6
Índice de Gini (desigualdade)	0,842	0,834	0,822

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	148.052	101.435	110.928
10 a menos de 100 ha	46.006	36.840	41.872
100 a menos de 1.000 ha	8.665	7.760	6.903
1.000 ha e mais	541	420	329
sem inf. ou sem área	13	84	7.240
Total	203.277	146.539	167.272

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	393.851	293.012	317.045
10 a menos de 100 ha	1.344.469	1.096.442	1.174.738
100 a menos de 1.000 ha	2.161.531	1.957.724	1.700.487
1.000 ha e mais	972.236	762.167	590.608
Área Total	4.872.094	4.109.347	3.782.878

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	148.077	89%
Área dos estabelecimentos (ha)	1.596.273	42%
Pessoal ocupado (pessoas)	410.732	84%
- com 14 anos ou mais de idade	387.002	83%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	836	59%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	25,7	3,6
VBP anual (R\$ / ha)	524	268

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	131.462	154.312	17%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	5.005	92%
Feijão	91.417	88%
Feijão preto	4.690	92%
Feijão de cor	18.461	85%
Feijão fradinho	68.266	88%
Mandioca	19.379	88%
Milho em grão	92.766	84%
Soja	2	75%
Trigo	5	4%
Café	253	86%
Café arábica	120	89%
Café canephora (robusta, conilon)	133	83%
Bovinos ^a	79.067	55%
Leite	41.137	62%
Leite de vaca	39.556	62%
Leite de cabra	1.581	57%
Aves ^a	80.741	32%
Ovos de galinha	-	21%
Suínos ^a	24.714	79%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Pernambuco

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	356.041	258.630	304.788
área dos estabelecimentos (ha)	6.699.919	5.580.734	5.434.070
pessoal ocupado (pessoas)	1.307.160	975.288	944.907
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	18,8	21,6	19,1
Índice de Gini (desigualdade)	0,829	0,821	0,825

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	270.756	186.669	208.110
10 a menos de 100 ha	72.581	61.672	68.305
100 a menos de 1.000 ha	11.794	9.703	8.312
1.000 ha e mais	471	439	316
sem inf. ou sem área	439	147	19.745
Total	356.041	258.630	304.788

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	714.805	529.764	550.657
10 a menos de 100 ha	2.103.664	1.795.139	1.882.520
100 a menos de 1.000 ha	2.945.667	2.389.196	1.923.664
1.000 ha e mais	935.778	866.635	1.077.229
Área Total	6.699.919	5.580.734	5.434.070

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	275.740	90%
Área dos estabelecimentos (ha)	2.567.070	47%
Pessoal ocupado (pessoas)	780.048	83%
- com 14 anos ou mais de idade	726.309	82%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	2.528	52%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		30,4	5,8
VBP anual (R\$ / ha)		985	799
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	233.800	285.247	22%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	801	90%	
Feijão	142.512	91%	
Feijão preto	22.474	90%	
Feijão de cor	35.366	90%	
Feijão fradinho	84.672	93%	
Mandioca	40.656	97%	
Milho em grão	138.672	89%	
Soja	30	67%	
Trigo	0		
Café	2.727	58%	
Café arábica	2.044	54%	
Café canephora (robusta, conilon)	683	71%	
Bovinos ^a	124.657	62%	
Leite	48.711	61%	
Leite de vaca	46.430	61%	
Leite de cabra	2.281	75%	
Aves ^a	144.024	22%	
Ovos de galinha	-	5%	
Suínos ^a	49.340	81%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Alagoas

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	142.774	115.064	123.331
área dos estabelecimentos (ha)	2.363.770	2.142.460	2.108.361
pessoal ocupado (pessoas)	624.588	432.104	451.742
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	16,6	18,6	17,9
Índice de Gini (desigualdade)	0,858	0,863	0,871

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	117.068	92.736	95.791
10 a menos de 100 ha	21.649	18.625	18.773
100 a menos de 1.000 ha	3.829	3.487	3.030
1.000 ha e mais	225	190	197
sem inf. ou sem área	3	26	5.540
Total	142.774	115.064	123.331

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	270.333	220.023	226.341
10 a menos de 100 ha	632.979	545.369	526.526
100 a menos de 1.000 ha	1.063.007	963.371	789.065
1.000 ha e mais	397.445	413.698	566.429
Área Total	2.363.770	2.142.460	2.108.361

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	111.751	91%
Área dos estabelecimentos (ha)	682.616	32%
Pessoal ocupado (pessoas)	326.135	72%
- com 14 anos ou mais de idade	305.954	71%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	926	28%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	47,8	8,8
VBP anual (R\$ / ha)	1.357	1.646

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	105.375	115.722	10%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	537	97%
Feijão	57.988	92%
Feijão preto	1.553	88%
Feijão de cor	35.484	94%
Feijão fradinho	20.951	85%
Mandioca	21.743	92%
Milho em grão	49.013	88%
Soja	1	2%
Trigo	0	
Café	142	69%
Café arábica	126	100%
Café canephora (robusta, conilon)	16	3%
Bovinos ^a	39.343	46%
Leite	16.206	50%
Leite de vaca	15.791	50%
Leite de cabra	415	80%
Aves ^a	46.077	52%
Ovos de galinha	-	61%
Suínos ^a	14.382	56%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Sergipe

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	115.271	99.774	100.606
área dos estabelecimentos (ha)	1.918.508	1.702.628	1.480.414
peçoal ocupado (pessoas)	348.069	313.271	268.799
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	16,7	17,2	15,1
Índice de Gini (desigualdade)	0,858	0,846	0,821
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	92.132	77.618	75.759
10 a menos de 100 ha	19.505	18.266	20.055
100 a menos de 1.000 ha	3.280	3.061	2.464
1.000 ha e mais	153	113	82
sem inf. ou sem área	201	716	2.246
Total	115.271	99.774	100.606
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	195.766	174.398	181.314
10 a menos de 100 ha	602.407	558.054	564.231
100 a menos de 1.000 ha	825.793	772.779	582.233
1.000 ha e mais	294.539	197.397	152.637
Área Total	1.918.508	1.702.628	1.480.414
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		90.330	90%
Área dos estabelecimentos (ha)		711.488	48%
Pessoal ocupado (pessoas)		225.950	84%
- com 14 anos ou mais de idade		215.540	84%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		723	68%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	31.8	5.6
VBP anual (R\$ / ha)	1.017	445

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	89.983	93.212	4%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	519	78%
Feijão	15.681	95%
Feijão preto	507	96%
Feijão de cor	9.492	95%
Feijão fradinho	5.682	94%
Mandioca	21.420	96%
Milho em grão	28.401	79%
Soja	0	0%
Trigo	0	
Café	55	
Café arábica	45	
Café canephora (robusta, conilon)	10	
Bovinos a	35.166	52%
Leite	14.229	67%
Leite de vaca	14.122	67%
Leite de cabra	107	77%
Aves a	31.050	31%
Ovos de galinha	-	21%
Suínos a	8.247	78%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Bahia

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	739.006	699.126	761.528
área dos estabelecimentos (ha)	33.431.402	29.842.900	29.180.559
pessoal ocupado (pessoas)	3.202.485	2.508.590	2.325.984
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	45,2	42,7	39,3
Índice de Gini (desigualdade)	0,840	0,834	0,840

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	424.528	401.734	436.390
10 a menos de 100 ha	263.003	251.752	264.546
100 a menos de 1.000 ha	47.563	41.874	37.814
1.000 ha e mais	3.780	3.563	3.414
sem inf. ou sem área	132	203	19.364
Total	739.006	699.126	761.528

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	1.442.426	1.373.887	1.369.883
10 a menos de 100 ha	7.976.506	7.534.252	7.802.582
100 a menos de 1.000 ha	11.850.758	10.627.611	9.617.562
1.000 ha e mais	12.161.703	10.307.151	10.390.532
Área Total	33.431.402	29.842.900	29.180.559

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	665.831	87%
Área dos estabelecimentos (ha)	9.955.563	34%
Pessoal ocupado (pessoas)	1.881.811	81%
- com 14 anos ou mais de idade	1.766.572	81%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	3.733	44%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	18,9	2,3
VBP anual (R\$ / ha)	375	244

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	623.130	693.192	11%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	4.672	41%
Feijão	225.798	83%
Feijão preto	4.301	83%
Feijão de cor	91.768	78%
Feijão fradinho	129.729	89%
Mandioca	126.324	91%
Milho em grão	216.380	44%
Soja	83	1%
Trigo	0	
Café	28.406	22%
Café arábica	24.014	23%
Café canephora (robusta. conilon)	4.392	18%
Bovinos ^a	263.799	43%
Leite	101.961	52%
Leite de vaca	97.854	52%
Leite de cabra	4.107	77%
Aves ^a	328.607	60%
Ovos de galinha	-	22%
Suínos ^a	131.267	76%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Minas Gerais

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	551.488	496.677	551.617
área dos estabelecimentos (ha)	45.836.651	40.811.660	32.647.547
pessoal ocupado (pessoas)	2.660.130	2.000.046	1.896.924
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	83,4	82,2	60,8
Índice de Gini (desigualdade)	0,770	0,772	0,795

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	183.099	169.638	235.698
10 a menos de 100 ha	276.812	246.286	239.697
100 a menos de 1.000 ha	84.497	75.805	57.944
1.000 ha e mais	5.227	4.529	3.443
sem inf. ou sem área	1.853	419	14.835
Total	551.488	496.677	551.617

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	854.340	750.810	899.188
10 a menos de 100 ha	9.857.099	8.848.486	8.052.728
100 a menos de 1.000 ha	21.857.931	19.546.848	14.796.659
1.000 ha e mais	13.267.279	11.665.516	8.898.971
Área Total	45.836.651	40.811.660	32.647.547

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	437.415	79%
Área dos estabelecimentos (ha)	8.845.883	27%
Pessoal ocupado (pessoas)	1.177.116	62%
- com 14 anos ou mais de idade	1.113.386	61%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	5.967	32%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	13,3	3,0
VBP anual (R\$ / ha)	675	541

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	383.793	449.872	17%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	17.422	44%
Feijão	111.980	32%
Feijão preto	14.725	54%
Feijão de cor	70.061	28%
Feijão fradinho	27.194	43%
Mandioca	44.413	84%
Milho em grão	149.964	47%
Soja	420	3%
Trigo	0	0%
Café	113.903	32%
Café arábica	102.449	31%
Café canephora (robusta, conilon)	11.454	48%
Bovinos ^a	267.527	34%
Leite	167.877	45%
Leite de vaca	167.153	45%
Leite de cabra	724	52%
Aves ^a	259.079	28%
Ovos de galinha	-	14%
Suínos ^a	150.650	31%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.

Espírito Santo

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	69.140	73.288	84.356
área dos estabelecimentos (ha)	3.895.426	3.488.725	2.838.178
pessoal ocupado (pessoas)	399.033	351.461	317.559
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	56,3	47,7	33,9
Índice de Gini (desigualdade)	0,671	0,689	0,734
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	16.731	23.492	40.248
10 a menos de 100 ha	44.984	43.412	39.054
100 a menos de 1.000 ha	7.160	6.102	4.299
1.000 ha e mais	263	202	157
sem inf. ou sem área	2	80	598
Total	69.140	73.288	84.356
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	84.451	120.192	183.081
10 a menos de 100 ha	1.546.419	1.415.638	1.142.914
100 a menos de 1.000 ha	1.621.073	1.413.808	1.002.758
1.000 ha e mais	643.478	539.086	509.425
Área Total	3.895.426	3.488.725	2.838.178
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		67.403	80%
Área dos estabelecimentos (ha)		966.797	34%
Pessoal ocupado (pessoas)		202.169	64%
- com 14 anos ou mais de idade		191.239	63%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		1.057	45%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		20,9	6,2
VBP anual (R\$ / ha)		1.093	687
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	56.732	71.698	26%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	1.269	71%	
Feijão	11.086	77%	
Feijão preto	6.757	76%	
Feijão de cor	3.925	78%	
Feijão fradinho	404	78%	
Mandioca	3.423	52%	
Milho em grão	12.596	72%	
Soja	1	100%	
Trigo	0		
Café	48.617	54%	
Café arábica	20.429	57%	
Café canephora (robusta, conilon)	28.188	53%	
Bovinos ^a	22.066	31%	
Leite	12.808	42%	
Leite de vaca	12.661	42%	
Leite de cabra	147	75%	
Aves ^a	23.569	39%	
Ovos de galinha	-	14%	
Suínos ^a	15.242	47%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Rio de Janeiro

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	91.280	53.680	58.482
área dos estabelecimentos (ha)	3.264.149	2.416.305	2.048.973
pessoal ocupado (pessoas)	321.912	174.274	157.674
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	35,8	45,0	36,2
Índice de Gini (desigualdade)	0,815	0,790	0,798
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	55.845	28.439	33.170
10 a menos de 100 ha	28.704	20.005	19.119
100 a menos de 1.000 ha	6.330	5.011	4.124
1.000 ha e mais	284	200	157
sem inf. ou sem área	117	25	1.912
Total	91.280	53.680	58.482
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	176.878	98.055	112.781
10 a menos de 100 ha	937.456	681.970	624.151
100 a menos de 1.000 ha	1.570.287	1.261.973	1.024.657
1.000 ha e mais	579.522	374.306	287.385
Área Total	3.264.149	2.416.305	2.048.973
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		44.145	75%
Área dos estabelecimentos (ha)		470.221	23%
Pessoal ocupado (pessoas)		91.884	58%
- com 14 anos ou mais de idade		89.412	58%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		622	50%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	19,5	4,2
VBP anual (R\$ / ha)	1.323	396

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	42.883	45.459	6%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	430	55%
Feijão	1.775	68%
Feijão preto	1.330	65%
Feijão de cor	141	59%
Feijão fradinho	304	80%
Mandioca	4.877	75%
Milho em grão	2.196	67%
Soja	0	0%
Trigo	0	
Café	1.882	52%
Café arábica	1.771	53%
Café canephora (robusta, conilon)	111	40%
Bovinos ^a	20.333	30%
Leite	9.710	37%
Leite de vaca	9.553	37%
Leite de cabra	157	44%
Aves ^a	10.830	8%
Ovos de galinha	-	25%
Suínos ^a	5.402	53%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



São Paulo

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	282.070	218.016	227.594
área dos estabelecimentos (ha)	20.245.287	17.369.204	16.701.471
pessoal ocupado (pessoas)	1.357.113	914.954	910.805
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	71,8	79,8	74,1
Índice de Gini (desigualdade)	0,770	0,758	0,804
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	100.198	65.303	84.298
10 a menos de 100 ha	143.763	119.209	113.567
100 a menos de 1.000 ha	35.307	31.162	25.513
1.000 ha e mais	2.590	2.086	2.044
sem inf. ou sem área	212	256	2.172
Total	282.070	218.016	227.594
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	483.657	307.645	373.869
10 a menos de 100 ha	4.878.042	4.116.864	3.631.180
100 a menos de 1.000 ha	9.253.555	8.188.570	6.763.711
1.000 ha e mais	5.630.029	4.756.125	5.932.711
Área Total	20.245.287	17.369.204	16.701.471
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		151.015	66%
Área dos estabelecimentos (ha)		2.506.118	15%
Pessoal ocupado (pessoas)		328.177	36%
- com 14 anos ou mais de idade		319.571	36%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		4.043	16%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	13,1	4,1
VBP anual (R\$ / ha)	1.613	1.513

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	150.200	146.271	-3%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	927	33%
Feijão	4.627	21%
Feijão preto	137	15%
Feijão de cor	2.979	19%
Feijão fradinho	1.511	30%
Mandioca	7.209	38%
Milho em grão	17.426	38%
Soja	2.004	17%
Trigo	39	3%
Café	12.974	26%
Café arábica	11.744	26%
Café canephora (robusta, conilon)	1.230	39%
Bovinos ^a	81.853	24%
Leite	35.881	41%
Leite de vaca	35.534	41%
Leite de cabra	347	44%
Aves ^a	49.186	36%
Ovos de galinha	-	8%
Suínos ^a	28.453	29%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Paraná

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	466.397	369.875	371.051
área dos estabelecimentos (ha)	16.698.864	15.946.632	15.286.534
pessoal ocupado (pessoas)	1.855.063	1.287.632	1.117.084
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	35,8	43,1	42,2
Índice de Gini (desigualdade)	0,749	0,741	0,770

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	229.015	154.620	165.513
10 a menos de 100 ha	212.247	188.305	170.403
100 a menos de 1.000 ha	23.425	25.432	25.112
1.000 ha e mais	1.548	1.450	1.191
sem inf. ou sem área	162	68	8.832
Total	466.397	369.875	371.051

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	1.129.730	792.119	725.549
10 a menos de 100 ha	5.843.827	5.405.907	4.791.744
100 a menos de 1.000 ha	6.017.737	6.550.666	6.814.290
1.000 ha e mais	3.707.566	3.197.940	2.954.951
Área Total	16.698.864	15.946.632	15.286.534

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	302.907	82%
Área dos estabelecimentos (ha)	4.249.882	28%
Pessoal ocupado (pessoas)	780.318	70%
- com 14 anos ou mais de idade	726.812	69%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	6.840	43%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	18,4	3,1
VBP anual (R\$ / ha)	1.610	821

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	321.380	321.439	0.02%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	12.154	38%
Feijão	70.659	66%
Feijão preto	51.618	75%
Feijão de cor	17.221	45%
Feijão fradinho	1.820	44%
Mandioca	39.356	81%
Milho em grão	137.447	44%
Soja	60.516	31%
Trigo	8.180	23%
Café	18.754	57%
Café arábica	16.401	56%
Café canephora (robusta, conilon)	2.353	66%
Bovinos ^a	171.618	35%
Leite	101.102	68%
Leite de vaca	100.845	68%
Leite de cabra	257	58%
Aves ^a	164.827	67%
Ovos de galinha	-	16%
Suínos ^a	115.252	62%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Santa Catarina

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	234.973	203.347	193.663
área dos estabelecimentos (ha)	7.419.541	6.612.846	6.040.134
pessoal ocupado (pessoas)	887.287	718.694	571.516
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	31,6	32,5	31,9
Índice de Gini (desigualdade)	0,682	0,671	0,682

Número de estabelecimentos agropecuários.

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	91.883	72.462	69.390
10 a menos de 100 ha	133.536	122.036	112.444
100 a menos de 1.000 ha	8.861	8.231	7.256
1.000 ha e mais	571	508	451
sem inf. ou sem área	122	110	4.122
Total	234.973	203.347	193.663

Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)

Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	448.981	364.673	334.174
10 a menos de 100 ha	3.453.442	3.130.948	2.842.347
100 a menos de 1.000 ha	2.256.902	2.074.321	1.782.096
1.000 ha e mais	1.260.210	1.042.904	1.081.517
Área Total	7.419.541	6.612.846	6.040.134

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	168.544	87%
Área dos estabelecimentos (ha)	2.645.088	44%
Pessoal ocupado (pessoas)	468.892	82%
- com 14 anos ou mais de idade	434.327	82%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	5.678	64%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		17,7	3,0
VBP anual (R\$ / ha)		2.146	941
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	191.760	178.184	-7%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	6.959	64%	
Feijão	38.884	73%	
Feijão preto	28.698	79%	
Feijão de cor	9.473	60%	
Feijão fradinho	713	91%	
Mandioca	27.605	93%	
Milho em grão	94.712	77%	
Soja	7.389	30%	
Trigo	895	17%	
Café	334	90%	
Café arábica	286	99%	
Café canephora (robusta, conilon)	48	30%	
Bovinos ^a	129.254	65%	
Leite	80.773	87%	
Leite de vaca	80.574	87%	
Leite de cabra	199	91%	
Aves ^a	99.996	68%	
Ovos de galinha	-	21%	
Suínos ^a	73.715	67%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Rio Grande do Sul

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	497.172	429.958	441.467
área dos estabelecimentos (ha)	23.821.694	21.800.887	20.199.489
pessoal ocupado (pessoas)	1.747.932	1.377.022	1.231.820
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	48,0	50,8	46,5
Índice de Gini (desigualdade)	0,763	0,762	0,773
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	181.777	150.679	171.578
10 a menos de 100 ha	279.340	244.905	232.609
100 a menos de 1.000 ha	32.133	30.727	27.597
1.000 ha e mais	3.329	3.072	2.826
sem inf. ou sem área	593	575	6.857
Total	497.172	429.958	441.467
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	874.989	743.402	779.376
10 a menos de 100 ha	7.265.896	6.428.393	6.022.889
100 a menos de 1.000 ha	9.133.067	8.815.092	7.990.594
1.000 ha e mais	6.547.737	5.814.000	5.406.630
Área Total	23.821.694	21.800.887	20.199.489
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		378.546	86%
Área dos estabelecimentos (ha)		6.171.622	31%
Pessoal ocupado (pessoas)		992.088	81%
- com 14 anos ou mais de idade		926.715	80%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		9.022	54%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		16,1	1,7
VBP anual (R\$ / ha)		1.462	547
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	394.495	400.096	1%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	7.177	11%	
Feijão	109.259	84%	
Feijão preto	95.120	84%	
Feijão de cor	13.347	87%	
Feijão fradinho	792	97%	
Mandioca	125.245	92%	
Milho em grão	226.311	66%	
Soja	89.047	36%	
Trigo	14.382	23%	
Café	162	100%	
Café arábica	101	100%	
Café canephora (robusta, conilon)	61	100%	
Bovinos ^a	283.768	36%	
Leite	183.566	85%	
Leite de vaca	183.249	85%	
Leite de cabra	317	56%	
Aves ^a	263.230	80%	
Ovos de galinha	-	27%	
Suínos ^a	209.282	70%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Mato Grosso do Sul

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	54.631	49.423	64.862
área dos estabelecimentos (ha)	31.108.813	30.942.772	30.056.947
peçoal ocupado (pessoas)	253.993	202.709	211.191
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	570,2	628,3	465,6
Índice de Gini (desigualdade)	0,860	0,822	0,856
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	14.916	9.170	13.396
10 a menos de 100 ha	18.750	17.753	29.277
100 a menos de 1.000 ha	14.674	15.423	15.286
1.000 ha e mais	6.215	6.902	6.603
sem inf. ou sem área	76	175	300
Total	54.631	49.423	64.862
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	64.490	39.681	64.816
10 a menos de 100 ha	670.574	637.163	873.699
100 a menos de 1.000 ha	5.406.314	5.992.676	5.995.105
1.000 ha e mais	24.967.432	24.273.252	23.123.327
Área Total	31.108.813	30.942.772	30.056.947

2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)

Ítem	2006	%
Estabelecimentos	41.104	63%
Área dos estabelecimentos (ha)	1.190.206	4%
Pessoal ocupado (pessoas)	97.431	46%
- com 14 anos ou mais de idade	89.142	45%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)	500	14%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	8,2	0,4
VBP anual (R\$ / ha)	420	106

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	26.789	44.846	67%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	829	22%
Feijão	2.093	56%
Feijão preto	649	55%
Feijão de cor	1.022	62%
Feijão fradinho	422	23%
Mandioca	5.764	77%
Milho em grão	5.887	11%
Soja	2.351	6%
Trigo	26	3%
Café	813	68%
Café arábica	583	66%
Café canephora (robusta, conilon)	230	84%
Bovinos ^a	28.017	6%
Leite	17.140	56%
Leite de vaca	17.102	56%
Leite de cabra	38	54%
Aves ^a	21.717	45%
Ovos de galinha	-	39%
Suíños ^a	12.752	36%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Mato Grosso

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	77.921	78.762	112.978
área dos estabelecimentos (ha)	37.835.651	49.839.631	47.805.514
pessoal ocupado (pessoas)	359.221	326.767	358.321
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	485,6	632,9	427,0
Índice de Gini (desigualdade)	0,909	0,870	0,865
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	25.705	9.801	14.987
10 a menos de 100 ha	29.368	37.076	61.774
100 a menos de 1.000 ha	17.280	23.861	26.577
1.000 ha e mais	5.561	8.010	8.624
sem inf. ou sem área	7	14	1.016
Total	77.921	78.762	112.978
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	113.736	46.163	58.602
10 a menos de 100 ha	1.099.280	1.588.678	2.582.257
100 a menos de 1.000 ha	5.033.007	7.237.076	8.109.978
1.000 ha e mais	31.589.622	40.967.713	37.054.676
Área Total	37.835.651	49.839.631	47.805.514
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		86.167	76%
Área dos estabelecimentos (ha)		4.884.212	10%
Pessoal ocupado (pessoas)		215.117	60%
- com 14 anos ou mais de idade		191.492	58%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		1.119	12%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		4,4	0,3
VBP anual (R\$ / ha)		229	198
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	55.070	90.038	63%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	5.012	14%	
Feijão	2.238	16%	
Feijão preto	204	9%	
Feijão de cor	1.292	10%	
Feijão fradinho	742	32%	
Mandioca	8.837	86%	
Milho em grão	8.525	6%	
Soja	944	3%	
Trigo	1	4%	
Café	4.465	89%	
Café arábica	1.159	87%	
Café canephora (robusta, conilon)	3.306	89%	
Bovinos ^a	60.808	21%	
Leite	26.230	72%	
Leite de vaca	26.192	72%	
Leite de cabra	38	65%	
Aves ^a	51.247	28%	
Ovos de galinha	-	40%	
Suínos ^a	28.675	30%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Goiás

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	131.365	111.791	135.683
área dos estabelecimentos (ha)	29.864.104	27.472.648	25.683.548
pessoal ocupado (pessoas)	616.336	471.657	418.050
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	227,4	245,8	192,3
Índice de Gini (desigualdade)	0,766	0,740	0,776
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	25.361	12.526	21.834
10 a menos de 100 ha	58.944	55.073	72.241
100 a menos de 1.000 ha	41.217	38.728	34.549
1.000 ha e mais	5.811	5.437	4.946
sem inf. ou sem área	32	27	2.113
Total	131.365	111.791	135.683
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	144.981	69.284	111.343
10 a menos de 100 ha	2.586.472	2.425.310	2.840.569
100 a menos de 1.000 ha	12.622.853	12.011.556	10.691.762
1.000 ha e mais	14.509.795	12.966.497	12.039.873
Área Total	29.864.104	27.472.648	25.683.548
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		88.436	65%
Área dos estabelecimentos (ha)		3.329.630	13%
Pessoal ocupado (pessoas)		212.980	51%
- com 14 anos ou mais de idade		195.775	50%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		1.029	16%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar			
Ítem		Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)		6,4	0,9
VBP anual (R\$ / ha)		309	233
4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)			
Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	79.569	98.034	23%
5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:			
Produto	Agricultura Familiares		
	Número de Estab.	% produção	
Arroz em casca	6.933	46%	
Feijão	2.283	4%	
Feijão preto	93	2%	
Feijão de cor	1.545	4%	
Feijão fradinho	645	9%	
Mandioca	5.468	67%	
Milho em grão	14.894	10%	
Soja	917	3%	
Trigo	0	0%	
Café	1.374	7%	
Café arábica	1.059	11%	
Café canephora (robusta, conilon)	315	1%	
Bovinos ^a	69.401	17%	
Leite	43.164	43%	
Leite de vaca	43.106	43%	
Leite de cabra	58	62%	
Aves ^a	61.644	22%	
Ovos de galinha	-	12%	
Suínos ^a	41.744	35%	

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.
a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.



Distrito Federal

1) Informações Gerais

Ítem	1985	1995/1996	2006
estabelecimentos recenseados	3.420	2.459	3.955
área dos estabelecimentos (ha)	313.822	244.930	251.320
pessoal ocupado (pessoas)	17.178	14.307	22.324
área média dos estabelecimentos (ha/estab.)	92,3	99,6	63,6
Índice de Gini (desigualdade)	0,767	0,801	0,818
Número de estabelecimentos agropecuários.			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	1.097	930	2.038
10 a menos de 100 ha	1.696	1.069	1.432
100 a menos de 1.000 ha	560	429	453
1.000 ha e mais	48	31	30
sem inf. ou sem área	19	0	2
Total	3.420	2.459	3.955
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)			
Grupos de área	1.985	1.996	2.006
Menos de 10 ha	4.900	4.222	8.379
10 a menos de 100 ha	60.238	38.367	47.753
100 a menos de 1.000 ha	147.254	116.633	129.814
1.000 ha e mais	101.424	85.708	65.374
Área Total	313.822	244.930	251.320
2) Agricultura Familiar (critério da Lei 11.326)			
Ítem		2006	%
Estabelecimentos		1.824	46%
Área dos estabelecimentos (ha)		10.867	4%
Pessoal ocupado (pessoas)		6.481	29%
- com 14 anos ou mais de idade		6.274	29%
Valor bruto da produção (R\$ milhões)		47	11%

3) Indicadores de produtividade da agricultura familiar

Ítem	Familiar	Não familiar
Mão de obra (pessoas / 100 ha)	59,6	6,6
VBP anual (R\$ / ha)	4.286	1.606

4) Evolução de 1995/1996 a 2006 (critério FAO/INCRA)

Ítem	1995/1996	2006	variação
Estabelecimentos	634	2.360	272%

5) Participação da agricultura familiar na produção de alguns produtos agropecuários:

Produto	Agricultura Familiares	
	Número de Estab.	% produção
Arroz em casca	16	2%
Feijão	356	1%
Feijão preto	13	1%
Feijão de cor	201	1%
Feijão fradinho	142	8%
Mandioca	520	43%
Milho em grão	498	2%
Soja	7	0%
Trigo	0	0%
Café	73	2%
Café arábica	65	1%
Café canephora (robusta, conilon)	8	11%
Bovinos ^a	484	9%
Leite	372	17%
Leite de vaca	363	17%
Leite de cabra	9	6%
Aves ^a	882	5%
Ovos de galinha	-	1%
Suínos ^a	481	8%

Nota: número de estabelecimento que declararam produzir os produtos.

a - participação da agricultura familiar no número de cabeças em 31/12/2006.

PUBLICAÇÕES – NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

O Projeto Editorial do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural do Ministério do Desenvolvimento Agrário (NEAD/MDA) abrange publicações das séries Estudos, Debate, Especial e Experiências.

A *Série NEAD Debate* apresenta temas atuais, relacionados ao desenvolvimento rural, que estão na agenda de debates dos diferentes atores sociais ou que ainda são pouco difundidos.

O NEAD/MDA é um espaço de reflexão, divulgação e articulação institucional com diversos centros de pesquisa, universidades, organizações não governamentais, movimentos sociais e agências de cooperação, nacionais e internacionais.

As ações do Núcleo são orientadas pelo desafio de contribuir para ampliar e aperfeiçoar as políticas públicas de reforma agrária, de fortalecimento da agricultura familiar, de promoção da igualdade e do etnodesenvolvimento das comunidades rurais tradicionais.

Com o objetivo de democratizar o acesso às informações e estimular a participação social, a parceria entre o NEAD/MDA e mais de 50 centros permite produzir e publicar estudos, disponibilizar ao público bases de dados, realizar seminários e debates, dentre outras iniciativas.

Algumas das temáticas tratadas no âmbito das cooperações institucionais são: questão agrária; integração regional e negociações internacionais; memória e cultura popular; gênero e desenvolvimento rural; e nova dinâmica do meio rural.

Como forma de propiciar o debate e a troca de experiências com entidades parceiras e demais segmentos da sociedade, o NEAD/MDA também disponibiliza uma memória dinâmica relacionada a desenvolvimento rural por meio do Portal NEAD (www.nead.org.br), onde podem ser acessados o boletim semanal NEAD Notícias Agrárias, as publicações editadas pelo Núcleo e diversos textos digitais.

www.mda.gov.br

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

